



Apêndice A da Exposição sobre o Programa de Reaparelhamento Econômico de 1965

SUMÁRIO DAS OPERAÇÕES APROVADAS ATÉ 31-12-1965 FINANCIAMENTOS EM MOEDA NACIONAL E PRESTAÇÃO DE GARANTIA A OPERAÇÕES DE CRÉDITO EM MOEDA ESTRANGEIRA

TRANSPORTES

ADMINISTRAÇÃO DO PORTO DO RIO DE JANEIRO

Localização – Guanabara.

Natureza do projeto – Construção do Parque de Minérios e Carvão entre a Ponta do Caju e a Ilha dos Ferreiros, permitindo movimentar 7 milhões de toneladas anuais de minério de ferro e 2 milhões de toneladas de carvão e com capacidade de armazenagem de 600.000 e 200.000 toneladas de minério e carvão, respectivamente. O projeto compreende a realização das seguintes obras: a)- canal de acesso e bacia de evolução, com comprimento total de 3.400 metros, na direção SE (Ponta do Caju-Praça Mauá); largura 150 m; profundidade 12 m; e sendo dragados 2.500.000 m³; b) – cais de acostagem com muralha de 337 m de comprimento; c) montagem de instalações mecânicas completas para a movimentação do minério e carvão no Parque e a carga. e descarga dos navios e vagões; d) – demais obras complementares; linha férrea de acesso ao Parque, rede de águas pluviais e potável, castelo d'água, instalações contra incêndio e, finalmente, oficinas e escritório.

Colaboração do Banco – a) financiamento no montante de Cr\$ 202 milhões; b) aval até DM 7.810 mil (US\$ 1.922 mil) à operação de crédito concluída entre a APRJ e a Stahlunion Export G.m.b.H., da Alemanha. O contrato de financiamento foi assinado em 19.10.1960 e o de aval em 27.10.1959. Novo aval, no valor de US\$ 1.894 mil, referente a crédito do EXIMBANK, foi aprovado em 25.5.1965.

Situação do projeto em 31.12.1965 – Não obstante as dificuldades de recursos com que se defronta a APRJ, a exportação de minérios pelo Porto do Rio de Janeiro tem crescido expressivamente, com a utilização de algumas das instalações programadas para o PMC, isto é, a linha de carregamento direto e a Pilha nº 3. Embora a participação dos recursos em cruzeiros proporcionadas pelo Banco seja insignificante para o valor global das obras projetadas, já o mesmo não se pode dizer em relação a recursos em moeda estrangeira, face a decisão adotada pela Entidade no sentido da utilização de parte do saldo dos recursos oriundos do crédito 811-C, do EXIMBANK, bem assim o montante de US\$ 1.980 mil do crédito 811-A, na aquisição de equipamentos para o PMC. A execução do programa prosseguiu em ritmo bastante razoável em 1965, tendo sido praticamente concluídos, no exercício, o aterro, a pilha de minério nº 3 e sua moega móvel, 2 descarregadores de carvão, importados, um pórtilco da pilha de carvão e a subestação transformadora de 5.000 kVA. O restante das obras encontra-se bem equacionado, tendo a APRJ assinado convênio com a Cia. Siderúrgica Nacional que permitirá o término do Parque de Carvão no prazo de 18 meses. No setor de minério foram realizadas e julgadas todas as concorrências para a execução das instalações mecânicas de 4.000 t/h, tendo sido assinado, em 19.11.65, acordo com o EXIMBANK, avalizado pelo BNDE, que permitira a aquisição, financiada, dos equipamentos importados. Espera-se que o aceleração das obras permitirá concluir-se o projeto em fins de 1967.

INDÚSTRIA PESQUEIRA DO MARANHÃO – IPEMA

Localização – São Luiz, MA.

Natureza do projeto – Aquisição financiada e importação de 4 embarcações para pesca, construídas por estaleiro do México, destinadas a desenvolver a atividade pesqueira da empresa no Nordeste.

Colaboração do Banco – Aval no valor de US\$ 278 mil, aprovado em 29.6.1965.

Situação do projeto em 31.12.1965 – Recebimento das embarcações será concluído em 1966.

PROVIMI DA AMAZÔNIA S.A.

Localização – Belém, PA.

Natureza do projeto – Aquisição financiada e importação de 3 embarcações para pesca, construídas por Asteleros Unidos del Pacifico-Mazatlan do México, destinadas a desenvolver a atividade pesqueira da empresa na Amazônia.

Colaboração do Banco – Aval, em nome do Tesouro Nacional, no valor de US\$ 288 mil, aprovado em 28.10.1965.

Situação do projeto em 31.12.1965 – O recebimento das embarcações será concluído em 1966.

S.A. EMPRESA VIAÇÃO RIOGRANDENSE – VARIG

Natureza do projeto – A operação de aval aprovada pelo Banco destina-se a garantir financiamento obtido pela empresa junto ao “The Chartered Bank”, de Londres, Inglaterra, relacionado com a aquisição de peças e sobressalentes para equipamentos de vôo por ela operados. Conforme publicado no “Diário Oficial” da União de 14 de julho de 1965, o Sr. Presidente da República aprovou as Exposições de Motivos dos Srs. Ministros de Estado dos Negócios da Fazenda e da Aeronáutica, concedendo, a um só tempo, à VARIG, o aval pleiteado do Tesouro racional e, à operação, o timbre de interesse nacional exigido pela legislação vigente. Ao BNDE foi então determinado que, em nome do Tesouro Nacional, adotasse as providências necessárias à efetivação do contrato decorrente.

Colaboração do Banco – Aval, em nome do Tesouro Nacional, no valor de US\$ 5,0 milhões, aprovado em 3.8.1965 e contratado em 27.8.1965.

Situação do projeto em 31.12.1965 – O recebimento dos materiais processa-se normalmente, devendo sua conclusão ocorrer em 1966.

SADIA S.A. – TRANSPORTES AÉREOS

Natureza do projeto – Com o objetivo de reequipar a frota da empresa e melhorar seus serviços, substituindo 10 antigos Douglas DC-3 por modernas aeronaves, o projeto diz respeito a importação de 5 aviões Dart Herald, série 200, equipados com turbinas Rolls Royce, bem assim de turbinas e peças sobressalentes, fabricados pela firma inglesa Handley Page Ltd. A SADIA é uma empresa com 50% de suas linhas incorporadas à chamada Rede de Integração Nacional, compreendendo linhas específicas de serviço aéreo regional que gozam de subvenção governamental, e o restante a linhas ligando as seguintes Capitais: Curitiba, São Paulo, Rio de Janeiro, Vitória, Salvador, Goiânia e Brasília.

Colaboração do Banco – Aval no valor de £ 2.071 mil, equivalentes a US\$ 5.799 mil, aprovado em 30.11.1965 e ainda não contratado.

Situação do projeto em 31.12.1965 – O recebimento dos aviões e dos equipamentos sobressalentes vem-se processando normalmente, devendo concluir-se em 1966.

ENERGIA ELÉTRICA

BRAZILIAN TRACTION LIGHT AND POWER CO. LTD.

Localização – Estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Guanabara.

Natureza do projeto – Conjunto de obras para os sistemas da São Paulo Light e Rio Light, tendo o BIRD concedido ao Grupo Brazilian Traction um financiamento destinado a cobrir os gastos com a importação dos equipamentos necessários a efetivação do projeto. No sistema da São Paulo Light foram programadas as seguintes obras: ampliação das Usinas de Piratininga e Cubatão (subterrânea) e da Estação Elevatória de Traição, bem como expansão e melhoria das linhas de transmissão, redes de distribuição, subestações etc. No sistema da Rio Light a principal obra consiste na construção da Usina Auxiliar de Lajes, em Ponte Coberta, no Estado do Rio de Janeiro, e ampliação e melhoria das linhas de transmissão, de distribuição e subestações. Nos sumários próprios das duas empresas os respectivos projetos estão relatados com maior minúcia.

Colaboração do Banco – Aval, em nome do Tesouro Nacional, a crédito concedido pelo Banco Internacional, no montante de US\$ 11,6 milhões, com interveniência da São Paulo Light e Rio Light S.A. Contrato assinado em 5.4.1960.

Situação do projeto em 31.12.1965 – VER OS SUMÁRIOS PRÓPRIOS DA SÃO PAULO LIGHT S.A. E DA RIO LIGHT S.A.

CENTRAIS ELÉTRICAS DE GOIÁS S.A. – CELG (2ª etapa da Usina de Cachoeira Dourada)

Localização – Goiás.

Natureza do projeto – O projeto de aproveitamento do potencial hidrelétrico da Cachoeira Dourada, no rio Paranaíba, avaliado em 300.000 kw, foi desdobrado em três etapas, contando as duas primeiras com a ajuda financeira do Banco. A execução da 1ª etapa foi inteiramente concluída em 1959, com a instalação de

30.000 kw. O projeto referente a 2ª etapa compreende: barramento próximo às quedas, em caráter definitivo (cota do NA em 430), semelhante ao que estava previsto para a 3ª etapa. Dada a extensão das barragens e a existência local de solos adequados, foram projetados grandes trechos em barragens de terra (margem, esquerda e margem direita), reduzindo-se o barramento em concreto à tomada de água e aos vertedouros. Inclui, ainda, o projeto a construção de casa de máquinas para a instalação de 3 unidades geradoras de 50.000 kw de potência, cada uma, sendo instaladas inicialmente apenas 2 unidades. A realização do projeto permitirá, outrossim, um ganho de potência com o aumento de queda, resultando na elevação da capacidade instalada na 1ª etapa – 30.000 kw – para 40.000 kw. Uma vez concluído o projeto, a Usina de Cachoeira Dourada ficará com uma capacidade instalada de 190.000 kw. Compreende, também, o projeto a construção das seguintes linhas de transmissão: Cachoeira Dourada-Santa Helena, em 132 kV; Santa-Helena-Rio-Verde-Jataí, Brasília-Planaltina-Formosa, Brasília-Lusiânia, Pires do Rio-Urutai Ipameri, Neropolis-Jaraguá, Goiânia-Inhumas e, finalmente, Goiânia-Nazário-Firminópolis, todas em 69 kV, O projeto abrange, ainda, a construção e ampliação de diversas subestações.

Colaboração do Banco – A colaboração financeira dispensada pelo Banco ao programa de eletrificação a cargo da CELG pode ser assim resumido:

1ª etapa:

a – financiamentos: Cr\$ 113,1 milhões, contratado em 28.9.1956, e suplementação no valor de Cr\$ 111,1 milhões, contratada em 15.10.1958;

b – aval: o Banco avalizou, em nome do Tesouro Nacional, crédito externo no montante de US\$ 3.897 mil, conforme contrato assinado em 28.9.1956;

2ª etapa:

a – financiamento: Cr\$ 2.950 milhões, contratado em 5.12.1962 e suplementação de Cr\$ 12,0 bilhões contratada em 27.10.1964;

b – aval: US\$ 2.870 mil, contratado em 6.12.1962;

Situação do projeto em 31.12.1965 – a 1ª etapa do projeto da CELG ficou concluída em 1959, estando a Usina operando normalmente, com capacidade instalada de 27.000 kW. O projeto relativo à 2ª etapa continuou sendo executado em ritmo moroso, devido à deficiência de recursos. As escavações encontram-se praticamente concluídas, enquanto na parte de concretagem falta realizar apenas 35% do previsto, principalmente no setor da casa de força.

A barragem de enrocamento, na margem esquerda, tem mais de 50% concluídos e a ensecadeira para fechamento do rio acha-se praticamente

terminada, não tendo sido iniciada, porém, a barragem de terra da margem direita. Das linhas de transmissão programadas, apenas a linha Cachoeira Dourada-Quirinópolis-Rio Verde está em andamento. Prevê-se que o projeto fique concluído no final de 1968 se houver maior disponibilidade de recursos federais.

CENTRAIS ELÉTRICAS DE MINAS GERAIS – CEMIG

(Usinas de Três Marias)

Localização – Minas Gerais.

Natureza do projeto – Construção da casa de força de Três Marias, na barragem construída no rio São Francisco, pela Comissão do Vale do São Francisco, e a instalação de conjuntos geradores de energia elétrica, em número total de 8 unidades, com 65.000 kW cada uma, sendo 4 unidades na 1ª etapa, compostas de geradores de 68.000 kVA e 163,6 rpm e turbinas tipo Kaplan, para 50 m de queda líquida e 150 m³/s de engolimento de 90.000 HP. Foram previstas, ainda, obras de construção da linha de transmissão Três Marias-Barreiro, de 250 km de extensão, com tensão de 345 kV, e da subestação abaixadora de Barreiro, dotada, na 1ª etapa de 4 auto-transformadores de 50 MVA e 3 transformadores idênticos na 2ª etapa. O projeto inclui a construção do sistema de transmissão Peixotos-Uberaba- Patos.

Colaboração do Banco:

a – Aval: Foram assinados os seguintes contratos de prestação de garantia: em 22.1.1960 nos valores de DM 23,7 milhões e US\$ 1.923 mil; em 2.8.1961, no montante de US\$ 3,1 milhões; finalmente, em 19.3.1962, novo aval no valor de DM 14,9 milhões relativo à aquisição das 3ª e 4ª turbinas e do 3º gerador, adquiridos a Siemens, da Alemanha;

b – financiamento: Cr\$ 28,7 milhões, contratado em 3.5.1964 e destinado a “educação e treinamento técnico”;

c – Inversões de companhias de seguros: em dezembro de 1962 o Banco autorizou a inversão de Cr\$ 35,4 milhões na execução do projeto relativo ao sistema de distribuição de Três Marias e linhas Peixotos-Uberaba-Patos. Em 19.8.1963 e 31.12.1963 foram autorizadas novas inversões, nos valores de Cr\$ 53.663 mil e Cr\$ 2.746 mil. Em agosto e outubro de 1964 foram autorizadas novas inversões, nos valores de Cr\$ 15,7 e Cr\$ 933,6 milhões, respectivamente, e em 6.8.1965 no montante de Cr\$ 1.014 milhões.

A construção da barragem de Três Marias, realizada pela Comissão do Vale do São Francisco, também contou com a colaboração do Banco.

Situação do projeto em 31.12.1965 – Os trabalhos relativos à implantação da Usina de Três Marias tiveram ritmo satisfatório. As duas primeiras unidades entraram em operação em 1962 e a terceira em 1963. A montagem da 4ª unidade da “Usina Bernardo Mascarenhas” foi completada em 1965, entrando a mesma em operação normal no final do ano. Quanto ao sistema de transmissão Peixotos-Uberaba-Patos pode-se considerá-lo praticamente concluído, de vez que faltam apenas acabamentos diversos que não impedem o funcionamento normal das instalações. Em 1965 o Banco autorizou novas inversões de empresas seguradoras no projeto de expansão do sistema de transmissão.

CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA – CELESC

(Empresa Força e Luz de Santa Catarina S.A.)

Localização — Pomerode, SC.

Natureza do projeto – Aproveitamento hidrelétrico dos rios Cedro e Palmeiras, mediante a construção de uma barragem de regularização, de terra, no rio Palmeiras, com 140 m de extensão e 20,70 m de altura, e uma barragem de captação, com estrutura de concreto e do tipo gravidade, com 53 m de comprimento por 11 de altura. Prevista uma única casa de força, dotada de 2 turbinas, tipo Francis, de 12.000 HP cada e 1.000 rpm e 2 geradores de 11.000 kVA cada. Compreende o projeto, ainda, a construção de subestação elevadora, 36 km de linha de transmissão de 66 kV ligando a usina a Blumenau, e subestação abaixadora nesta cidade. A potência instalada da usina, na 1ª etapa, soma 18.000 kW, a ser acrescida, proximamente, de 7.500 kw.

Colaboração do Banco – Financiamento de Cr\$ 62,7 milhões e aval em nome do Tesouro Nacional, a crédito externo no montante de 383 milhões de liras italianas, datando o contrato de 23.5.1957. Em outubro de 1959, o Banco autorizou companhias seguradoras a aplicarem até Cr\$ 800 mil no projeto. Em 26.11.1963 foi autorizado novo financiamento no valor de Cr\$ 215,9 milhões e em agosto de 1965 o Banco autorizou - outra suplementação de recursos, no montante de Cr\$ 215,9 milhões. Em 3.8.1965 foi aprovado novo aval no valor de 35,1 milhões de liras, equivalentes a US\$ 56 mil, ainda não contratado.

Situação do projeto em 31.12.1965 – As obras programadas estão sendo executadas em ritmo satisfatório. O 1º grupo de 8.000 kW entrou em operação em 1963 e o 2º em fevereiro de 1964. A construção da barragem de acumulação foi iniciada com certo atraso em relação à usina, mas durante o período das chuvas as duas unidades funcionam normalmente. A conclusão da barragem de

regularização e de seu vertedouro foi prejudicada pelas chuvas constantes que assolaram a região, devendo o seu término ocorrer no 1º semestre de 1966. As linhas e subestações programadas ficaram prontas em 1963.

CENTRAIS ELÉTRICAS DO RIO DAS CONTAS S.A. – CERC

Localização – Bahia.

Natureza do projeto – A construção da Usina do Funil, no Rio das Contas, com 20.000 kW de capacidade instalada, bem assim a instalação do seu sistema de transmissão para Ipiau, Jequié, Itabuna e Ilhéus e a reforma e ampliação dos serviços de distribuição de energia nessas localidades foram objeto da colaboração financeira do BNDE, tendo o projeto original da empresa sido concluído em 1962. Visando a melhorar o aproveitamento da capacidade de geração da Usina do Funil, através da ampliação do mercado consumidor, a CERC solicitou e obteve, em 1965, a colaboração financeira do Banco para novo projeto, cujo objetivo é o de estender o seu sistema de transmissão de energia a 28 outras localidades baianas, que contará conjuntamente com uma população da ordem de 100.000 habitantes. O projeto prevê a construção de 75 km de linhas de transmissão de 34,5 kV e 217 km de linhas de 13,8 kV, a instalação de 5 subestações abaixadoras de 34,5/3,8 kV e a reforma e ampliação de redes de distribuição nas referidas localidades. O projeto permitirá, igualmente, a futura interligação dos sistemas da CERC e CHESF. Os investimentos programados somam Cr\$ 3,7 bilhões.

Colaboração do Banco – Financiamento de Cr\$ 1.550,0 milhões, sendo parte à conta do saldo dos recursos do 2º Acordo de Empréstimo AID/BNDE e o restante com recursos do FRE. A operação foi aprovada em 25.5.65 e contratada em 10.11.65.

Situação do projeto em 31.12.1965 – A empresa já vinha realizando o seu projeto, com recursos próprios, quando obteve a nova colaboração financeira do BNDE. No final do exercício faltava terminar poucas das linhas de transmissão programadas, as quais estão operando provisoriamente em 6,6 kV, em virtude do atraso das obras das subestações abaixadoras, ainda em construção inicial. Quanto às redes de distribuição o progresso verificado é pequeno, estando a maior parte por ser executada. Estima-se que o projeto esteja concluído até o final de 1966.

CENTRAIS ELÉTRICAS MATOGROSSENSES S.A. – CEMAT

Localização – Campo Grande, MT.

Natureza do projeto – O projeto aprovado pelo Banco compreende o seguinte:
a) instalação de uma usina termelétrica, de 3.100 kVA de capacidade e

localizada à margem do ribeirão Imbirussu, cerca de 10 km de Campo Grande; b) reforma da rede de distribuição na cidade de Campo Grande para atender a entrada em operação da usina térmica; c) construção da Usina do Mimoso, no Rio Pardo, compondo-se de barragem mista, com uma seção vertedoura em concreto, de 127 m de extensão e descarga máxima de 2.700 m³/s e de uma seção insubmersível de concreto armado, contendo a casa de força, permitindo uma queda de 17 m e o aproveitamento de 21.000 kW com um fator de carga de 0,4. Na 1ª etapa, objeto do financiamento, será instalado um grupo composto de uma turbina Kaplan de 9.860 HP e de um alternador Oerlikon de 8.800 KVA (7.000 kW); d) construção de linha de transmissão entre a Usina e Campo Grande, em circuito simples, com comprimento de 108 km, tensão de 88 kV e capacidade de 26.400 kVA, bem como de uma subestação abaixadora em Campo Grande, equipada para a 1ª etapa (8.800 kVA), tendo sido a tensão elevada para 132 kV visando a interligação com a CELUSA; e) ampliação da rede de distribuição de Campo Grande para a 1ª etapa de Mimoso.

Colaboração do Banco – Financiamento de Cr\$ 600 milhões, contratado em 27.7.1960. Em 24.9.1963 foi autorizada uma suplementação no valor de Cr\$ 1.260 milhões contratada em 19.2.1965.

Situação do projeto em 31.12.1965 – A Usina de Imbirussu entrou em operação em 1961, sendo posteriormente paralisada, face o seu baixo rendimento. As demais obras previstas estão sendo conduzidas em ritmo moroso; não obstante prevê-se que a usina fique concluída e entre em testes no final de 1966. As obras de construção da linha de transmissão estão sendo realizadas em ritmo satisfatório, agora a cargo da CELUSA mediante convênio assinado com a CEMAT, prevendo-se o seu término para o 1º semestre de 1966. A barragem de terra da margem direita está quase concluída. O rio deverá ser desviado no princípio de 1966, o que permitirá o progresso das obras da barragem da margem esquerda. Os trabalhos de concretagem caminham regularmente.

CENTRAL ELÉTRICA DE FURNAS S.A.

Localização – Minas Gerais.

Natureza do projeto – A Usina de Furnas, localizada no rio Grande, cerca de 30 km da cidade de Passos, teve a sua construção programada para duas etapas. Na primeira foram instaladas 6 unidades geradoras, num total de 900.000 kW, ficando a instalação das duas unidades restantes para a etapa final.

O projeto compreendeu obras e instalações diversas, a saber: a) construção de

barragem, do tipo misto, de enrocamento e terra, com aproximadamente 120 m de altura, 500 m de extensão no coroamento e 10 milhões de m³ de volume. Na ombreira esquerda situa-se um canal de acesso ao vertedouro e a tomada de água; b) construção de vertedouro, com 7 comportas radiais e dimensionado para a descarga máxima de 13.000 m³/s; c) tomada de água, constituída por uma barragem de concreto com cerca de 50 m de altura, da qual partem 8 condutos forçados, em chapa de aço; d) casa de força a céu aberto, com capacidade para 8 grupos geradores, com potência nominal de 150.000 kW cada, 60 ciclos, 14,4 kV e acionados por turbinas Francis de 210.000 HP, verticais, com 94 m de queda e rendimento de 92,7%; e) construção do sistema de transmissão, incluindo uma linha de 345 kV para a cidade de São Paulo, com 309 km de extensão, e uma linha de entroncamento com a linha Peixoto-Belo Horizonte, com 370 km de extensão, prevendo-se a elevação da tensão desta última de 230 kV para 345 kV. Está ainda prevista a construção de uma barragem de terra no rio Piumi, com 800.000 m³, nas proximidades da cidade de Capitólio.

Colaboração do Banco

a) – Financiamentos: Cr\$ 3.337 milhões, contratados em 15.1.1959, e suplementações de Cr\$ 4.666 milhões, contratada em 20.12.1961 e de Cr\$ 8 bilhões, contratada em 30.12.1964;

b) – Aval, em 27.2.1958 foi recomendado um aval do Tesouro Nacional, até o montante de US\$ 74 milhões.

Situação do projeto em 31.12.1965 – Os trabalhos referentes à implantação da Usina de Furnas caminharam em ritmo satisfatório. As 2 primeiras unidades de 150.000 kW entraram em operação em 1963 – a 1^a em setembro e a 2^a em dezembro; em 1964 entraram em funcionamento as unidades geradoras 3 e 4 verificando-se, em 1965, a conclusão da montagem e a entrada em operação das duas últimas unidades do projeto relativo à 1^a etapa (6 unidades de 150.000 kW cada). Ainda em 1965 foram terminadas as instalações complementares da subestação elevadora e da casa do comando e controle.

CENTRAL ELÉTRICA DE FURNAS S.A.

(Sistema de transmissão em São Paulo)

Localização – São Paulo.

Natureza do projeto – Cabendo ao Estado de São Paulo metade do suprimento de energia a ser realizado pela Usina de Furnas, tornou-se indispensável a realização de diversas obras visando a interligação do Sistema de Furnas com o da São Paulo Light S.A. Chamado a colaborar na execução dos projetos elaborados

com tal propósito, decidiu o Banco que a realização dos mesmos ficasse a cargo da Central Elétrica de Furnas, bem assim que a projetada ligação Guarulhos-São José dos Campos fosse custeada com recursos do Fundo Federal de Eletrificação, aplicando o Banco recursos próprios na efetivação do restante do projeto. O primeiro projeto, custeado com recursos do F.F.E., refere-se à construção da linha Guarulhos – São José dos Campos. Guarulhos será o ponto terminal das linhas de Furnas destinadas ao Estado de São Paulo. O projeto financiado diretamente pelo Banco compreendeu a execução das seguintes obras: Terminal Norte; Subestação de Guarulhos; Linha de Transmissão Guarulhos-Terminal Norte; Linha de Transmissão Guarulhos-Anhanguera; Subestação de Anhanguera; e instalação de capacidade reativa no sistema – 130 MVAP.

Colaboração do Banco – Financiamento no valor de Cr\$ 2 bilhões, conforme autorização deferida em 7.12.1962, o qual foi transformado em subscrição de capital da empresa. A suplementação de financiamento no valor de Cr\$ 8,0 bilhões, aprovada em 1964 também se destina a custear despesas programadas no projeto em tela.

Situação do projeto em 31.12.1965 – A execução das obras previstas foi conduzida em ritmo satisfatório, tendo sido concluídos, no exercício, os trabalhos nas subestações de Poços de Caldas e de instalações dos dois condensadores síncronos de Guarulhos. Quanto à interligação do sistema de Furnas com o da São Paulo Light, foram completados o 2º circuito das linhas de transmissão Guarulhos-Terminal Norte e Guarulhos-Anhanguera e a montagem das respectivas subestações.

COMPANHIA ESTADUAL DE ENERGIA ELÉTRICA DO RIO GRANDE DO SUL (Várias Obras)

Localização – Rio Grande do Sul.

Natureza do projeto – O projeto teve por finalidade dar prosseguimento às várias obras constantes do Plano de Eletrificação do Estado, a saber: a) instalação de usina diesel em diversas localidades; b) Usina de Candiota 1ª e 2ª etapas; c) Usina de Charqueadas – 1ª etapa; d) Usina de Jacuí – 1ª e 2ª etapas; e) Fronteira Oeste reforço das usinas diesel locais; f) grupo turbo-alternador em Uruguiana; g) Usina São Jerônimo – 4ª etapa; h) Usinas São Jerônimo ou Charqueadas – ampliação; i) Fronteira Oeste – Usina Termelétrica Oswaldo Aranha, em Alegrete; j) Usina de Passo Fundo – 1ª e 2ª etapas; l) Usina de Paredão – 1ª e 2ª etapas; m) Usina do Rio das Antas – 1ª e 2ª etapas; n) Usina Tainhas.

Colaboração do Banco – Tomada de ações, em nome da União e à conta do Fundo Federal de Eletrificação no montante de Cr\$ 1.800 milhões, autorizada pelo Decreto 48.107, de 13.4.1960. O Governo do Rio Grande do Sul se comprometeu a construir uma sociedade de economia mista ou empresa pública, que passaria a responder pelos serviços de energia elétrica do Estado, a cargo da CEEE, a fim de poder contar com recursos do F.F.E.. A nova empresa – Cia. Estadual de Energia Elétrica – foi constituída no final de 1963. Em 22.12.64, o Conselho de Administração aprovou decisão no sentido de que o saldo devedor da operação à conta do F.F.E. – cerca de Cr\$ 1.500 milhões – fosse consolidado, proxíamente, em uma nova e única operação a ser celebrada com a CEEE, no valor de cerca de Cr\$ 4,4 bilhões, a qual englobara outras operações aprovadas em favor da empresa (projetos da Usina do Jacuí e sistemas de transmissão de Charqueadas e Candiota).

Situação do projeto em 31.12.1965 – Ver os sumários das diversas obras da CEEE no corpo deste relatório, nas partes relativas aos projetos concluídos em execução. No final de 1963 a CEEE transformou-se em empresa de economia mista (Cia. Estadual de Energia Elétrica).

COMPANHIA ESTADUAL DE ENERGIA ELÉTRICA DO RIO GRANDE DO SUL (Central Termoelétrica Oswaldo Aranha)

Localização – Rio Grande do Sul.

Natureza do projeto – O projeto consiste na instalação da Central Termoelétrica Oswaldo Aranha, na cidade de Alegrete, e na construção de cerca de 1.000 km de linhas de transmissão e respectivas subestações. A usina térmica, que queimara óleo combustível, consta de 2 grupos turbo-geradores de 33.000 kW de potência cada um, de fabricação do conhecido fabricante GIE. As linhas de transmissão programadas somam aproximadamente 1.000 km de extensão, na tensão de 69 kV, estando previstas as seguintes linhas principais: Alegrete-Livramento-Quaraí – 190 km; Alegrete – São Borja-Êtaqui – 190 km; Alegrete-Uruguaiana – 130 km; Alegrete-São Francisco-Jaguari – 130 km; Jaguari-São Pedro – 63km; Jaguari-Santiago – 44 km; Jaguari-General Vargas-Cacequi – 52 km; e Cacequi-São Gabriel-Rosário- 120 km. Em cada uma das 14 cidades servidas pelo sistema de transmissão será instalada uma subestação abaixadora, bem assim ampliada e melhorada a rede de distribuição existente.

Colaboração do Banco – Aval, como 2º avalista – sendo 1º avalista o Banco do Estado do Rio Grande do Sul – ao crédito obtido pela CEEE na Itália, no montante

de 7,7 bilhões de libras, tendo sido a operação contratada em 24.11.1961. O financiamento foi concedido pelo GIE, de Milão, e está incluído no acordo firmado entre o Banco e o Instituto Mobiliare Italiano.

Situação do projeto em 31.12.1965 – As obras civis da Usina foram praticamente terminadas em 1964. Em 1965 prosseguiram os trabalhos de montagem, esperando-se que a 1ª unidade entre em operação em 1966. Por acordo com a CEEE, a usina de Alegrete passou ao controle da ELETROBRÁS, através de sua subsidiária, a Termelétrica de Charqueadas S.A. Prosseguiram igualmente, em ritmo menos acelerado, as obras de construção das subestações abaixadoras do sistema, enquanto não foram iniciadas as obras das respectivas linhas de transmissão.

COMPANHIA ESTADUAL DE ENERGIA ELÉTRICA DO R.G. DO SUL **(2ª etapa da Usina de Jacuí)**

Localização – Espumoso, RS.

Natureza do Projeto – A realização do projeto da Usina de Jacuí teve início em 1951 com a construção da barragem pelo DNOS. A 1ª etapa do projeto ficou concluída em 1962, com a entrada em operação dos 3 grupos geradores previstos, de 25.000 kW cada um. A 2ª etapa, ora em execução, consiste na instalação de mais 3 grupos, de idêntica capacidade.

Colaboração do Banco – A colaboração do Banco para a realização do projeto compreendeu as seguintes operações de crédito:

1ª etapa:

a) – Financiamento: Cr\$ 860,4 milhões, contratado em 20.3.58;

b) – Aval: 3,3 bilhões de libras, contratado em 20.3.58; 1,162 milhões de libras, contratado em 23.10.1959;

2ª etapa:

a) – Financiamentos: Cr\$ 352,0 milhões, contratado em 19.1.62; Cr\$ 2,3 bilhões, autorizado em 10.8.1962 e ainda não contratado. Em 22.12.1964 o Conselho de Administração autorizou o cancelamento desta última operação, cujo montante será consolidado, proximamente, em uma nova e única operação, que se elevará a cerca de Cr\$ 4,4 bilhões e se destinará a atender vários compromissos do programa CEEE.

b) – Aval: 4,4 bilhões de libras, contratado em 19.1.1962.

Situação do projeto em 31.12.1965 – A 1ª etapa da Usina de Jacuí ficou terminada no final de 1962, entrando em operação as 3 unidades previstas, de 25.000 kw de capacidade cada uma. Em relação à 2ª etapa, cabe mencionar que

a maioria dos equipamentos já foi recebida, mas sua montagem está sendo conduzida em ritmo moroso. A entrada em operação dos 3 novos grupos geradores dependerá, entretanto, da construção da barragem de regularização de Passo Real, projeto ainda não iniciado.

COMPANHIA ESTADUAL DE ENERGIA ELÉTRICA DO RIO GRANDE DO SUL (Sistema de transmissão)

Localização – Rio Grande do Sul.

Natureza do projeto – A curto prazo, o projeto destina-se a propiciar a distribuição da energia gerada em Charqueadas, de forma mais ampla, na zona de concessão da CEERGS, levando-a a Farroupilha, Caxias do Sul, e Bento Gonçalves. Esse sistema de transmissão é ligado ao sistema Jacuí no entroncamento de Gil, e conseqüentemente servirá para a distribuição de parte da energia gerada em Jacuí que venha à subestação de Venâncio Aires. A longo prazo, o projeto em causa servirá, também, para interligar os sistemas de Jacuí-Passo Fundo e Antas, que integram o Plano de Eletrificação do Estado.

O projeto compreende a construção de 122 km de linhas de transmissão, a saber: Charqueadas-entroncamento de Gil – 22 km (132 kV); Scharlau-Farroupilha – 66 km (132 kV); Farroupilha-Caxias do Sul – 13 km (69 kV), e Farroupilha-Bento Gonçalves – 21 km (69 kV). Inclui, ainda, a construção da subestação elevadora de Charqueadas, destinada a elevar a tensão, de saída da atual subestação da usina de Charqueadas de 69 para 132 kV, que é a tensão do sistema de Jacuí, bem assim as subestações abaixadores de Farroupilha, Caxias do Sul e Bento Gonçalves, a primeira de 30.000 kVA, a segunda de 15.000 kVA e a última de 8.000 kVA. O projeto prevê, também, a reforma do sistema de distribuição da cidade de Caxias do Sul, mediante a construção de 42 km de linhas, instalação de transformadores de distribuição e linhas de baixa tensão. Finalmente, está programada a instalação do serviço de telefonia de alta frequência.

Colaboração do Banco – Financiamento, no valor de Cr\$ 566 milhões, autorizado em 25.7.1962. Em 25.1.1963 foi autorizado um crédito de Cr\$ 16.980 mil, destinado a custear programa de treinamento técnico. Em 22.12.1964, o Conselho de Administração aprovou o cancelamento do financiamento de Cr\$ 566 milhões, autorizado em 1962, mas até então não contratado, decidindo, outrossim, que o seu montante será consolidado proximamente em uma nova e única operação, no valor global de Cr\$ 4,4 bilhões.

Situação do projeto em 31.12.1965 – A linha Charqueada-Gil e a subestação de Charqueadas estão concluídas.

Em 1965 houve sensível avanço nas obras programadas, estando quase terminadas a interligação Scharlau-Farroupilha e suas derivações para Caxias do Sul e Bento Gonçalves.

COMPANHIA FORÇA E LUZ CATAGUAZES – LEOPOLDINA (2ª etapa da Usina Maurício)

Localização – Leopoldina, MG.

Natureza do projeto – Execução da 2ª etapa da nova Usina Maurício, compreendendo a instalação de mais 2 unidades geradoras, de 8.000 kW cada uma, com o que a usina terá a sua potência elevada de 10.000 para 26.000 kW. A ajuda do Banco destina-se a instalação imediata de 1ª unidade de 8.000 kW, o que permitirá elevar a capacidade da usina para 18.000 kW. A quase totalidade dos equipamentos que serão empregados no projeto é de fabricação nacional. A realização da 1ª etapa do projeto também foi financiada pelo Banco. O projeto inclui a construção de linhas de transmissão para Muriaé (90 km) e Ubá (45 km).

Colaboração do Banco – Para a execução da 1ª etapa foram concedidos três créditos totalizando Cr\$ 133 milhões, sendo o 1º, no valor de Cr\$ 80 milhões, contratado em 27.8.1954; o 2º no total de Cr\$ 28 milhões, contratado em 3.1.1956; finalmente o 3º crédito, de Cr\$ 2,5 milhões, foi contratado em 28.11.57. Prestou, ainda, o Banco, garantia a crédito externo no montante de US\$ 567,1 mil, com o contrato firmado em 27.8.1954. Para realização da 2ª etapa, concedeu o Banco financiamento no valor de Cr\$ 290 milhões, contratado em 17.5.1963. Em 13.4.1965 foi aprovada uma suplementação no valor de Cr\$ 1,0 bilhão, com recursos do FRE e do 5º Acordo AID/BNDE, sendo a operação contratada em 15.7.1965.

Situação do projeto em 31.12.1965 – A execução das obras previstas na 1ª etapa foi concluída em 1958, com a entrada em operação da Usina. Os trabalhos referentes à 2ª etapa caminham em ritmo satisfatório, prevendo-se que o 3º grupo entre em funcionamento em 1966. Também nesse ano estarão concluídas as linhas de transmissão e subestações programadas.

COMPANHIA HIDROELÉTRICA DO RIO PARDO – CHERP (Obras do rio Pardo)

Localização – Mococa, São José do Rio Pardo e Caconde, SP.

Natureza do projeto – Conclusão do projeto de aproveitamento do potencial hidrelétrico do rio Pardo, com a instalação global de quase 200.000 kW, o qual consta do seguinte:

I – USINA ARMANDO SALES DE OLIVEIRA (antiga Limoeiro) – Situada no trecho do Rio Pardo localizado entre Mococa e São José do Rio Pardo. Construção de barragem de terra compactada, interrompida na zona central por uma estrutura de concreto, que incorpora vertedouro, tomada de água, casa de força e tubulação metálica. A vazão regularizada no local é de $79 \text{ m}^3/\text{s}$ e a altura de queda, 26 m. A casa de força abriga 2 unidades de 14.000 kW cada uma, com turbinas Kaplan, instalando-se 1 unidade na 1ª etapa e outra na 2ª.

II – USINA EUCLIDES DA CUNHA – Dotada de 4 unidades geradoras de 23.700 kW cada uma, com turbinas Francis, instalando-se 47.000 Kw na 1ª etapa e 47.000 kW na 2ª etapa. A Usina fica no mesmo trecho do rio da Usina Limoeiro, sendo a vazão regularizada de $79 \text{ m}^3/\text{s}$, sob uma altura de queda de 91 m. A barragem também é de terra compactada, com vertedouro lateral. A tomada de água é independente e a casa de máquinas subterrânea, com acesso por um túnel e pelo poço de saída das barras.

III – BARRAGEM E USINA DE GRAMINHA – Construção da Barragem de Graminha, decidida posteriormente aos estudos iniciais, a qual possibilitará não somente aproveitamento hidrelétrico “in loco” da ordem de 68.000 kW, como também complementar as Usinas Armando Sales de Oliveira e Euclides da Cunha permitindo a instalação de mais uma e duas unidades geradoras, respectivamente. A barragem é em terra compactada, com um volume da ordem de $1,8 \times 10^6 \text{ m}^3$ e altura máxima de 60 m. O túnel de desvio do rio terá, após a conclusão das obras, uma tríplice finalidade: escoamento das enchentes e das vazões regularizadas e adução da própria usina, de 68.000 kW.

O projeto aprovado pelo Banco incluiu, ainda, a ampliação do sistema de transmissão de energia da CHERP, compreendendo o seguinte:

a) Instalação do 1º circuito do sistema de transmissão, o qual na sua 1ª etapa, tem 475 km de extensão de linhas, de 132 kV de tensão. Na 2ª etapa está prevista a instalação do 2º circuito das linhas acima.

b) Instalação de subestações em várias localidades, somando 110.000 kVA. Na 2ª etapa serão instaladas novas subestações, totalizando 100.000 kVA.

Colaboração do Banco – O projeto em tela foi beneficiado com as seguintes operações:

a) Financiamentos: total de Cr\$ 4 bilhões, sendo a 1ª operação, de Cr\$ 393,9 milhões, contratada em 30.11.1955; a 2ª de Cr\$ 1.010,0 milhões, em 14.6.1959; e a 3ª, no valor de Cr\$ 2.600 milhões, em 1.8.1961.

b) Aval: foram contratados os seguintes avais a créditos obtidos pela empresa

no exterior: US\$ 3,4 milhões, em 30.11.1955; US\$ 2,1 milhões, em 1.8.1961 e US\$ 422,8 mil, 13.11.1962. Em 24.8.1965 foi aprovado novo aval, ainda não contratado, no valor de 154 milhões de libras (equivalente a US\$ 246 mil) relativo a equipamentos para expansão das subestações.

Situação do projeto em 31.12.1965 – A execução do projeto apresentava a seguinte posição no final do exercício:

I – USINA ARMANDO SALES DE OLIVEIRA – O 1º grupo gerador entrou em operação em 1958. As obras da 2ª etapa prosseguem em ritmo satisfatório, estando previstos para 1966 o funcionamento do 2º grupo gerador e a conclusão do projeto;

II – USINA EUCLIDES DA CUNHA – Em 1960 entraram em operação as duas primeiras unidades geradoras de 23.700 kW cada uma. A execução da 2ª etapa caminhou em ritmo satisfatório, tendo as duas últimas unidades de igual potência entrado em funcionamento no decorrer de 1965;

III – USINA GRAMINHA – Verificou-se, em 1965, apreciável progresso na realização das obras programadas. A casa de força e a montagem das 2 unidades geradoras ficarão concluídas no 2º semestre de 1966, entrando a usina em funcionamento normal. Em 1965 o reservatório da usina foi fechado.

IV – SISTEMA DE TRANSMISSÃO – As linhas e subestações relativas à 1ª etapa estão concluídas. A 2ª etapa, que compreende a duplicação de circuitos e a ampliação das subestações, devera ser terminada em 1966, estando bem avançados os serviços correspondentes.

COMPANHIA HIDROELÉTRICA DO RIO PARDO – CHERP

(Obras do rio Tietê)

Localização – Barra Bonita e Bariri, SP.

Natureza do projeto – O projeto de aproveitamento do Vale do Tietê objetiva, principalmente, a produção de energia elétrica e a navegação, permitindo o conjunto de eclusas das 4 barragens programadas para o Tietê a navegação franca e contínua, numa extensão superior a 400 km. A regularização do rio, ensejada pela construção das barragens de Barra Bonita e Bariri, também permitirá melhores possibilidades de aproveitamento hidrelétricos a jusante. O projeto financiado compreende a execução de diversas obras, visando a instalação das centrais hidroelétricas de Barra Bonita e Bariri, a 1ª com potência de 100.000 kW e a 2ª com 146.000 kW de capacidade instalada. Os projetos podem ser assim resumidos:

I – USINA DE BARRA BONITA – Localizada nas proximidades da cidade do mesmo nome, o aproveitamento de Barra Bonita constitui o principal elemento regularizador das águas do rio Tietê. O projeto compreendeu o seguinte: (a) construção de uma barragem de concreto, tipo gravidade maciça, comprimento de 540 m, inclusive tomada e vertedouro, com altura máxima de 32 m, vertedouro com 5 comportas de setor e capacidade de descarga para 4.300 m³/s; (b) construção de uma eclusa para fins de navegação, com 143 m, dividida em 2 câmaras de 45 m e 90 m e capacidade média para 2.000 toneladas para cada operação de subida e descida; (c) construção da casa de força, ao pé da barragem, para 4 turbinas Kaplan de 36.000 HP e 4 geradores tipo guarda-chuva de 25.000 kW cada um, fabricados pela Brown Boveri nacional; (d) construção de subestação elevadora, com 4 transformadores de 33.750 kVA, 13,8/138 kV, 60 c/s e um de 15.000 kVA, 13,8/69/138 kV, 69 c/s, 6 linhas de saída em 138 kV e uma em 69 kV, de sorte a permitir a ligação da usina com os sistemas da USELPA, CHERP e com a Usina de Bariri; (e) linha de transmissão em circuito duplo, de Barra Bonita a Botucatu, de 45 km, e em circuito singelo para Bariri, com 24 km, e Barra Bonita-Dois Córregos-São Carlos, com 82 km de extensão.

II – USINA DE BARIRI – Localizada a jusante da Usina de Barra Bonita, a implantação da Usina de Bariri prevê as seguintes obras e instalações: (a) construção de uma barragem tipo misto terra-concreto, com o comprimento de 455 m em terra e 395 m em concreto, altura máxima de 30 m. O Vertedouro terá 6 comportas tipo vazão e 2 comportas de fundo, com capacidade de descarga para 4.000 m³/s; (b) construção de eclusa para fins de navegação idêntica à que foi prevista para Barra Bonita; (c) construção da casa de força, fazendo corpo com a barragem, para 3 turbinas Kaplan de 66.000 HP e 3 geradores de 53.000 kVA cada um; (d) construção da subestação elevadora, constando de 3 transformadores de 53.000 kVA, 13,8/138 kV, 60 c/s, 1 transformador de 15.000 kVA, 13,8/69/138 kV, 60 c/s e 8 linhas de saída de 138 kV e 2 em 69 kV, destinadas a interligação com a Usina de Barra Bonita.

Colaboração do Banco – Financiamento no valor de Cr\$ 5.161 milhões, contratado em 6.3.1964.

Situação do projeto em 31.12.1965 – Os trabalhos previstos no projeto apresentam a seguinte situação:

I – USINA DE BARRA BONITA – As duas primeiras unidades geradoras entraram em operação em 1963 e as unidades 3 e 4 em 1964, respectivamente em abril e fevereiro. O projeto está concluído, tendo sido instalados, em 1965, os últimos painéis de comando da Usina.

II – USINA DE BARIRI – As obras programadas caminham em ritmo satisfatório. A 1ª unidade entrou em operação em outubro de 1965, devendo a 2ª unidade entrar em funcionamento em princípios de 1966. O início de operação da 3ª unidade ainda não está determinado, visto que o gerador ainda vai ser fabricado. As obras civis do projeto acham-se praticamente concluídas.

III – LINHAS DE TRANSMISSÃO – As linhas previstas no projeto encontram-se concluídas desde algum tempo. A CHERP continua ampliando, por sua conta, o sistema de transmissão, com a construção de novas linhas que deverão estar prontas em 1966.

COMPANHIA HIDROELÉTRICA DO SÃO FRANCISCO – CHESF

Localização – Região Nordeste (vários Estados).

Natureza do projeto – A execução do projeto da Usina Paulo Afonso I foi concluída em 1955, sem a colaboração do Banco, compreendendo a instalação de uma potência total de 180.000 kW, com 3 unidades geradoras de 60.000 kW cada qual, bem assim a construção do sistema de transmissão. O programa de expansão da CHESF, apoiado pelo Banco abrange os seguintes itens principais:

a) – ampliação da Usina Paulo Afonso, incluindo a escavação e concretagem da barragem e tomada d'água, construção da Usina II – cuja casa de máquinas deverá abrigar mais 6 unidades geradoras de 65.000 kW cada, elevando a capacidade total para 570.000 kW – e ainda os respectivos equipamentos de transformação, proteção, comando e controle, inclusive aparelhagem para a interconexão com a Usina I;

b) – construção da Usina III, que abrigará as unidades 10 a 15 cada qual com potência idêntica de 65.000 kW, incluindo os equipamentos auxiliares respectivos;

c) – ampliação dos sistemas primário e secundário de transmissão, com a construção de linhas em diversos Estados, num total de 2.523 km, em diferentes tensões, bem assim a construção e ampliação de diversas subestações, inclusive a de Milagres no Ceará;

d) – importação, financiada pelo GIE da Itália, com aval do Banco, dos equipamentos elétricos-mecânicos destinados às subestações abaixadoras do Sistema do Rio Grande do Norte, em número de 6, a saber: Campina Grande (PB), Santa Cruz, Natal, Currais Novos, Santana de Mato e Açu (RN).

Colaboração do Banco – A execução dos diversos programas da CHESF contou com a colaboração do Banco em diversas operações, a saber:

a – Financiamento: Cr\$ 582,2 milhões, contratado em 19.5.59;

b – “Underwriting”: Cr\$ 10,0 bilhões, para repasse à ELETROBRÁS, autorizado em 4.2.1964;

c – Aval: US\$ 22.144 mil, contratado em 19.5.1959; Lit 401.425 mil (equivalente a US\$ 642 mil), contratado em 31.7.1961, operação vinculada à aquisição da subestação de Milagres, no Ceará; US\$ 874 mil, contratado em julho de 1964; Lit 1.298,332 mil (equiv. a US\$ 2.077 mil), aprovado em 21.5.1964 e vinculado à importação, financiada pelo GIE, da Itália, das subestações abaixadoras do sistema do R. G. do Norte, tendo a operação sido contratada em 28.7.1965.

Situação do projeto em 31.12.1965 – A 4ª unidade geradora entrou em funcionamento em 1961 e a 5ª em princípios de 1962, ambas com 65.000 kW cada uma. A 6ª unidade, de potência idêntica, começou a operar normalmente no início de 1965. As obras civis para os grupos 7, 8 e 9 estão sendo conduzidas em ritmo satisfatório. A Usina III (unidades 10 a 15) está em início, de escavação. As obras relativas ao 1º plano de ampliação dos sistemas primário e secundário de transmissão foram terminadas no período 1960/62, o mesmo ocorrendo em relação às subestações. A subestação de Milagres (CE) está em operação desde fevereiro de 1965. Quanto ao Sistema do Rio Grande do Norte, 50% das obras programadas estão concluídas, dependendo a execução das obras restantes de maior aporte de recursos.

COMPANHIA HIDROELÉTRICA DO VALE DO PARAÍBA – CHEVAP

Localização – Resende, RJ.

Natureza do projeto – O empreendimento faz parte do programa de aproveitamento do potencial hidrelétrico do rio Paraíba do Sul, consistindo na implantação da Usina Funil, com capacidade de 210.000 kW. O projeto compreende, em resumo, o seguinte: construção de barragem em abóbada, de concreto, com 70 m de altura; construção, de vertedouro para descarga máxima de 3.000 m³/s; construção de 3 tomadas d'água e 1 descarregador de fundo com capacidade para 285 m³/s; instalação da casa de força para 3 unidades de 70.000 kW de potência cada uma; construção de barragem de terra em Nhangapi, para fechamento da bacia de acumulação e, ao mesmo tempo, para evitar o alagamento de grande trecho da E. F. Central do Brasil; finalmente, instalação de subestação distribuidora. A CHEVAP é subsidiária da ELETROBRÁS, da qual tem recebido o apoio financeiro indispensável à execução do seu projeto.

Colaboração do Banco – Aval a crédito externo no montante de US\$ 2.435 mil, autorizado em 11.7.1963 e ainda não contratado.

Situação do projeto em 31.12.1965 – O andamento das obras programadas vem se desenvolvendo em ritmo satisfatório nas duas frentes de trabalho esperando-se que em 1968 fique concluída a execução do projeto, com a operação das 3 unidades previstas. O rio Paraíba está desviado para a galeria de derivação desde outubro de 1963. A ensecadeira de montante, a terraplanagem da subestação elevadora, a vila residencial e as escavações do emboque do vertedouro principal estão terminadas, o mesmo acontecendo com a maior parte das escavações a céu aberto na área da barragem. A barragem auxiliar de terra de Nhangapi e as obras de desvio do Ribeirão Itatiaia já estão executadas em grande parte, devendo seu término ocorrer em 1966. Nesse mesmo ano será realizada a concretagem da barragem principal de Funil. Estima-se que a 1ª unidade da Usina do Funil possa entrar em funcionamento no 2º semestre de 1967, concluindo-se o projeto no 1º semestre de 1968.

COMPANHIA PARANAENSE DE ENERGIA ELÉTRICA – COPEL

Localização — Paraná.

Natureza do projeto – Com a entrada em operação da Usina de Figueira, atualmente ligada apenas ao mercado de Ponta Grossa, tornou-se necessária a construção de uma linha de transmissão que pudesse levar a energia produzida por aquela usina até o sistema de Curitiba. Para a realização desse empreendimento, a COPEL – empresa estadual de economia mista – solicitou o apoio financeiro do Banco. O projeto aprovado consiste na construção da linha de transmissão Ponta Grossa-Campo Comprido, com 80 km de extensão e tensão de 230 kV, operando inicialmente em 138 kV, bem assim, de subestações em Ponta Grossa e Campo Comprido. A linha programada permitirá o abastecimento de Curitiba, inicialmente com energia da UTELEFA e, posteriormente, da USELPA, fazendo parte, outrossim, do tronco que interligará o Sistema Centro-Sul (Guanabara, Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo) com o Sistema Paraná-Santa Catarina. Em virtude da reduzida capacidade da Usina de Figueira, a linha operará, inicialmente, em tensão de 13,8 kV, funcionando, mais tarde, sob tensão de 230 kV. Também a ELETROBRÁS está colaborando para a execução do projeto da COPEL.

Colaboração do Banco – Financiamento no valor de Cr\$ 680,0 milhões, contratado em 14.10.1964. Em setembro de 1964 foram autorizadas inversões diretas de empresas de seguros no projeto, no valor de Cr\$ 160,0 milhões e em

13.8.1965 novas inversões de seguradoras foram autorizadas, no valor de Cr\$ 147,3 milhões.

Situação do projeto em 31.12.1965 – As obras programadas foram conduzidas em ritmo satisfatório, tendo a linha de transmissão Ponta Grossa-Campo Comprido iniciado o suprimento de energia, em fins de outubro de 1965, em funcionamento experimental. Falta concluir a montagem da subestação de Campo Comprido (2ª etapa), o que deverá ocorrer no começo de 1966.

EMPRESA FLUMINENSE DE ENERGIA ELÉTRICA

(Usina Termelétrica de Campos)

Localização – Campos, RJ.

Natureza do projeto – Instalação, na cidade de Campos, de uma grande central termelétrica, com potencia total de 30.000 kW. O mercado natural da usina a ser instalada abarca a região norte do Estado, que agrupa não só a E.F.E., mas também a Comissão Estadual de Energia Elétrica, a Empresa de Força e Luz Ibero-Americana, a Cia. Força e Luz Norte Fluminense e a Cia. de Eletricidade de Nova Friburgo, as duas ultimas já mutuárias do Banco. Consiste o projeto na implantação de uma usina termelétrica queimando óleo combustível, de 24.000 kW de capacidade nominal e de 30.000 kW de capacidade máxima contínua. O equipamento principal foi importado do Japão. Será também construída uma linha de 66 kV entre a Usina e a subestação de Campos e entre a Usina e linha de Macabu.

Colaboração do Banco – Aval a crédito obtido pela empresa junto ao fabricante japonês, no montante de US\$ 5.361 mil, tendo a operação sido contratada em 25.7.1961.

Situação do projeto em 31.12.1965 – No decorrer de 1965 as obras tiveram o seu melhor andamento. No prédio da Usina faltam apenas acabamentos, já tendo sido iniciada a montagem do equipamento eletromecânico. Estima-se que ainda no 1º semestre de 1966 as 2 unidades geradoras entrem em operação. A execução do projeto passou, em 1965, à responsabilidade da CELF.

FORÇA E LUZ DE CHAPECÓ S.A.

Localização – Chapecó, SC.

Natureza do projeto – O projeto objetiva a construção da Usina do Rio Tigre, de 2.800 kW de capacidade, compreendendo, em resumo, as seguintes obras: barragem com vertedouro no rio Tigre; galeria para tomada d'água; 2.680 m de tubulação adutora, em madeira; chaminé de equilíbrio metálica, com base de

alvenaria; tubulação forçada, em tubos de chapa de aço soldadas: casa de máquinas; instalação de uma unidade geradora de 3.000 kVA; construção de linha de transmissão da Usina à subestação abaixadora em Chapecó. A elaboração do projeto ficou a cargo da Comissão Estadual de Energia Elétrica de Santa Catarina.

Colaboração do Banco – Financiamento no valor de Cr\$ 90,2 milhões, autorizado em 21.1.1963 e contratado em 19.5.1964.

Situação do projeto em 31.12.1965 – Com exceção da barragem do rio Tigre, durante o exercício de 1965 foram concluídas as obras civis e a montagem da unidade geradora, que entrou em funcionamento a fio d'água, por falta de barragem de regularização. A empresa luta com falta de recursos para completar o projeto, tendo solicitado uma suplementação de fundos ao Banco. O projeto poderá ficar concluído em 1966.

FORÇA E LUZ DO PARÁ S.A. – FORLUZ

Localização — Belém, PA.

Natureza do projeto – Expansão da capacidade de geração de energia elétrica, bem como remodelação da rede de distribuição do sistema. Em meados de 1952 foi posto em funcionamento o 1º grupo turbo-gerador da Usina de Belém, com potência de 7.500 kW; alguns meses depois entrava em operação a 2ª unidade, de igual potência. A capacidade instalada da nova usina não foi suficiente, porém, para satisfazer a expansão da demanda de energia elétrica na capital paraense, elaborando-se então um programa de ampliação da referida usina, no qual se incluem 2 outros grupos termelétricos, queimando óleo combustível (fuel-oil) e com capacidade idêntica, de 7.500 kW cada um, bem assim a ampliação da rede distribuidora em escala adequada. No tocante a ampliação da rede de distribuição, o projeto consistiu na sua extensão à zona urbana da cidade de Belém, dotando-se o sistema de mais 20.000 medidores monofásicos, 4 transformadores de 7.500/9.375 kVA cada um, 2 transformadores de serviço da usina, 750 kVA cada um bem como um transformador de 2.000 kVA montado em Icoaraci, localidade vizinha de Belém. Está ainda programada a construção de uma linha de transmissão, circuito duplo, de 19 km de extensão. A ampliação da rede de distribuição compreendeu a construção de 155 km de linhas.

Colaboração do Banco – Financiamento de Cr\$ 319 milhões, dos quais Cr\$ 9 milhões relativos a “quota de educação e treinamento técnico”, contratado em 22.3.1960. Em 25.1.1962, foi contratada uma suplementação do referido crédito, no montante de Cr\$ 142 milhões.

Situação do projeto em 31.12.1965 – A Usina ficou concluída em 1962, com a entrada em operação do 4º grupo de 7.500 kW. O 3º entrou em funcionamento em 1961. As obras referentes às redes ficaram prontas em 1962, esperando-se para 1966 a conclusão da linha de transmissão e das subestações. A FORLUZ elaborou projeto para ampliação de suas instalações.

RIO-LIGHT S.A. – SERVIÇOS DE ELETRICIDADE E CARRIS

Localização – Rio de Janeiro e Guanabara.

Natureza do projeto – Execução das obras relacionadas com a construção da Usina Auxiliar de Lajes, em Ponte Coberta, bem assim de diversos serviços de expansão dos Sistemas de transmissão e transformação. A Usina de Ponte Coberta, com uma capacidade nominal instalada de 100.000 kW, está integrada no aproveitamento hidrelétrico do Ribeirão das lajes, suplementando a produção das Usinas de Pontes e Nilo Peçanha, que têm uma capacidade conjunta de 484.000 kW. A nova central utiliza as águas provenientes da descarga das duas usinas de montante, referidas acima, devendo ser deduzida a vazão de 5,5 m³/s, desviada para o abastecimento de águas à cidade do Rio de Janeiro. Para o aproveitamento do desnível do leito do Ribeirão de Lajes foi construída uma barragem de terra compactada com altura de 51 m, 232 m de comprimento e 10 m de largura na crista. O equipamento principal da usina compõe-se de 2 turbinas Francis, de eixo vertical, tendo uma potência nominal de 68.500 HP cada uma, sob queda efetiva de 37,5 m, acopladas a 2 geradores de 55.000 kVA, f.p. de 0,85, 50 ciclos, podendo ser feita conversão para 60 ciclos. Cada grupo é ligado a um banco composto de 3 transformadores monofásicos de 21.000 kVA, 11,5/138 kV.

As demais obras abrangidas pelo projeto aprovado compreendem: a) construção de 6 linhas de transmissão de 132 kV, num total de 144 km de extensão; b) construção de 3 cabos subterrâneos, de 132 kV, com extensão total de 17 km, ligando Frei Caneca-Campo de Marte; Jardim Botânico-Humaitá e Humaitá-Cantagalo; c) 29 obras de construção e de ampliação de subestações abaixadoras, num total de 750 MVA.

Colaboração do Banco – A Rio-Light S.A. figurou como interveniente no contrato firmado em 5.4.1960 entre o Banco e a Brazilian Traction Light and Power Co. Ltd., relativo ao aval, dado em nome do Tesouro Nacional, a crédito obtido pelo citado grupo junto ao BIRD, no montante de US\$ 11,6 milhões. Pela decisão do Conselho de Administração datada de 31.7.1961, o Banco passou a colaborar com recursos próprios na execução do projeto da Rio-Light, mediante

participação societária com tomada de ações preferenciais, do tipo ao portador, no valor total de Cr\$ 1.200 milhões.

Situação do projeto em 31.12.1965 – A usina de Ponte Coberta entrou em operação normal em 1963. Os projetos de transmissão, subtransmissão e distribuição prosseguiram em ritmo lento, concluindo-se, em 1965, mais 2 projetos, totalizando 16 dos 38 constantes do programa original. Em 1965 a empresa reformulou todo o programa de expansão do seu sistema de distribuição de energia, estando previstas aplicações maciças de recursos, proporcionados pelas novas tarifas em vigor e por financiamento obtido junto à AID, com o aval do Governo brasileiro.

SÃO PAULO LIGHT S.A. – SERVIÇOS DE ELETRICIDADE

Localização – Estado de São Paulo.

Natureza do projeto – A fim de atender ao crescente mercado de energia elétrica na sua zona de concessão, a São Paulo Light S.A. elaborou amplo projeto, compreendendo o seguinte: a) ampliação da Usina hidrelétrica subterrânea de Cubatão para 390.000 kW, mediante instalação de 2 novos grupos de 65.000 kW cada um e todas as obras civis e hidráulicas necessárias à instalação; b) ampliação da Usina Termelétrica de Piratininga para 450.000 kW, através da instalação de mais 2 conjuntos caldeira-turbina-gerador de 125.000 kW cada um e obras civis e mecânicas correlatas; c) ampliação da Estação de Bombeamento de Traição, com a instalação da 3ª bomba reversível, com capacidade de recalque de 50 m³/s a 7 m de altura – conjugada a um motor de 5.500 kVA. Funcionando com turbina terá uma potência de 3.450 HP nas mesmas condições de queda; d) ampliação das linhas de transmissão, subestações e redes de distribuição do sistema. As linhas de transmissão correspondem a 356 km na tensão de 230 kV e 186 km na tensão de 88 kV; e) ampliação de linhas de transmissão, subestações e redes de distribuição.

Colaboração do Banco – Participação societária, com tomada de ações preferenciais, no montante de Cr\$ 1.300 milhões, autorizada em 21.5.1959. O Banco, em nome do Governo Federal, deu o seu aval ao financiamento de US\$ 11,6 milhões, concedido pelo BIRD ao grupo Brazilian Traction, para custear as despesas em moeda estrangeira concernentes aos equipamentos necessários as obras programadas pela São Paulo Light e Rio Light. O contrato do aval data de 5.4.1960 e as duas empresas nele figuram como intervenientes.

Situação do projeto em 31.12.1965 – A ampliação das Usinas “Henry Borden” (antiga Cubatão) e Piratininga ficou concluída em 1962, estando

igualmente terminadas as obras relacionadas com a Estação de Traição. Dos 98 projetos de ampliação dos sistemas de transmissão, subtransmissão e distribuição, 92 estão concluídos, dos quais 10 o foram durante o ano de 1965. A empresa em 1965 reformulou todo o seu programa de expansão, estando previstas aplicações maciças de recursos proporcionados pelas novas tarifas em vigor, e por financiamento obtido junto a AID, com o aval do Governo brasileiro.

SOCIEDADE TERMELÉTRICA DE CAPIVARI – SOTELCA

Localização – Santa Catarina.

Natureza do projeto – A usina termelétrica de Capivari foi idealizada para utilizar o carvão vapor disponível no “lavador” da Cia. Siderúrgica Nacional em Santa Catarina que é transportado até a usina por meio de correias transportadoras, com capacidade para 150 toneladas/hora. As caldeiras operam em circuito fechado no que respeita a água de alimentação, sendo obtida no rio Tubarão a água destinada ao resfriamento dos condensadores. A retirada das cinzas é feita por transporte hidráulico. As caldeiras, em número de 2, com 5.250 m² de superfície de aquecimento cada, são do tipo-externo, com capacidade de produção, cada uma, de 165 toneladas de vapor/hora, atingindo máximos de 205 e 215 (“peak”) toneladas cada. Em bloco único com cada caldeira estão montadas 2 turbinas do tipo de impulso, de fluxo axial, com capacidade, cada uma, de 50.000 kW, 3.600 r.p.m. Os geradores têm capacidade de 48.000 kVA, cada, fator de potência 0,9, 60 ciclos, 13,8 kV, podendo atingir 55.500 e 61.000 kVA se a pressão do hidrogênio de resfriamento for aumentada de 1 ou 2 atm. Foram previstos todos os equipamentos auxiliares de operação, controle, segurança, sinalização e alarme.

Prevê, ainda, o projeto a construção de 3 subestações, sendo uma a elevadora – junto à usina, e 2 abaixadoras a se situarem, respectivamente, em Florianópolis, com 25.000 kVA, e, em Ilhota, com 75.000 kVA. As linhas de transmissão programadas somam 200 km, em circuito duplo, na tensão de 132 kV, ligando a Usina a Ilhota. A Usina de Capivari devera interligar-se com a usina existente nas proximidades, de propriedade da C.S.N., o que elevará a capacidade instalada da SOTELCA para 120.000 kW.

Colaboração do Banco – Aval a crédito externo, no valor de US\$ 11,2 milhões contratada em 13.4.1960; em 7.8.1961, foi autorizada uma operação

de “underwriting” em favor da Comissão Executiva do Plano do Carvão Nacional (CEPCAN), no montante de Cr\$ 650 milhões, com vistas ao suprimento de recursos à SOTELCA. Ainda nesta última data foi autorizado novo aval, no valor de US\$ 1.100.000 relativo à importação dos equipamentos destinados às subestações de Joinvile e Curitiba, tendo sido contratado em 21.10.1963. Nova operação de aval no valor de US\$ 997,7 mil foi autorizada em 17.9.1963. Em 21.9.1965 foi aprovado novo aval no valor de US\$ 2,0 milhões, sendo DM 6,855 mil (equival. a US\$ 1.714 mil) e SwFr 1.280 mil (equivalente a US\$ 293 mil).

Situação do projeto em 31.12.1965 – A execução do projeto está sendo conduzida em ritmo satisfatório, achando-se concluídas todas as obras civis da usina. A instalação da 1ª unidade ficou concluída em abril de 1965. A linha de transmissão para Florianópolis e Ilhota foi terminada em 1964, o mesmo ocorrendo quanto às respectivas subestações. A linha Ilhota-Joinvile ainda não foi iniciada, mas os materiais principais já foram adquiridos. A subestação de Joinvile teve suas obras civis concluídas, iniciando-se em 1966 a montagem dos equipamentos. O projeto deverá ficar terminado em 1966.

USINAS ELÉTRICAS DO PARANAPANEMA S.A. – USELPA (Usina de Chavantes)

Localização – Chavantes, SP.

Natureza do projeto – A construção da usina hidroelétrica de Chavantes (ex-Itararé), no rio Paranapanema, constitui empreendimento básico para o suprimento de energia elétrica na zona sul do Estado de São Paulo e norte do Paraná, estando prevista, igualmente, a sua interligação aos demais sistemas que servem a chamada Região Centro-Sul do País. A Usina de Chavantes terá uma capacidade instalada final de 400.000 kW.

Colaboração do Banco – Conforme autorização deferida em 7.12.1962, foi concedido à USELPA um financiamento no valor de Cr\$ 1.700 milhões, destinado a permitir o prosseguimento das obras, cujo contrato, entretanto, não chegou a ser firmado, em virtude de desistência da parte da empresa. Por conta desse crédito o Banco concedeu à USELPA um adiantamento de Cr\$ 500,0 milhões, o qual já foi resgatado.

Situação do projeto em 31.12.1965 – A execução do projeto está sendo realizada em ritmo satisfatório, sem contar, contudo, com a colaboração do Banco.

INDÚSTRIAS BÁSICAS

AÇOS ANHANGUERA S. A.

Localização – Mogi das Cruzes, SP.

Natureza do projeto – A empresa foi constituída no 2º semestre de 1962, tendo como principais acionistas a ICOMI, CAEMI, Bethlehem Steel e SKF. O empreendimento projetado vinha sendo realizado com recursos próprios e objetiva a produção anual de 50.000 t/ano de produtos laminados de aços especiais, partindo de 70.000 t/ano de aços em lingotes. A usina ocupa uma área de 1.430.000 m² totalizando a área das edificações 30.030 m². A aciaria é constituída de 2 fornos elétricos a arco, de 30/35 t cada um, permitindo o respectivo projeto a adoção de todas as inovações tecnológicas atualmente conhecidas no setor de aços especiais, como sejam: vazamento do aço líquido a vácuo, agitação do aço líquido por indução, adoção de sopro de oxigênio e cal nos fornos elétricos e lingotamento contínuo. A usina conta, ainda, com moderno laboratório; desbastador duo-reversível de 850 mm com capacidade normal de 45 t/h; laminador de barras constituído por três gaiolas trio de 450/530 mm e uma gaiola duo de 450/530 mm, com a seguinte capacidade: barras de 25 mm – 7,8 t/h, barras de 40 mm – 12,6 t/h e barras de 75 mm – 26,0 t/h; finalmente, um departamento de tratamento térmico e acabamentos, compreendendo um forno de recozimento de soleira móvel, desempenadeiras, esmerilhadeiras e descascadeiras automáticas para barras. Está prevista a futura ampliação da capacidade da usina até 200.000 t/ano de aço. Os investimentos fixos projetados somam Cr\$ 36,8 bilhões.

Colaboração do Banco – Financiamento no valor de Cr\$ 7,0 bilhões, à conta da quota do 5º Acordo de Empréstimo AID/BNDE destinada a empresas controladas por capitais norte-americanos. A operação foi aprovada em 13.7.65 e contratada em 3.9.65.

Situação do projeto em 31.12.1965 – Ao ser aprovado o crédito do Banco, as obras programadas encontravam-se em fase avançada de execução, tendo sido aceleradas no final do exercício, com vistas à inauguração da usina no início de 1966, prevendo-se as primeiras “corridas” de aço para janeiro.

ARNO S. A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Localização – São Paulo, SP.

Natureza do projeto – Em 1964 o BNDE havia aprovado o programa de

expansão da ARNO, concedendo-lhe créditos no valor total de Cr\$ 2,2 bilhões, sendo Cr\$ 362 milhões como inversões diretas de empresas seguradoras. Em 1965 o projeto original foi reformulado, decidindo o Banco, por sua vez, que a totalidade do crédito concedido fosse constituída por inversões de companhias de seguros. O projeto original objetivava a implantação de nova fábrica em Cumbica, no Município de Guarulhos, SP, destinada à fabricação de variada linha de equipamentos elétricos pesados. A empresa desistiu, entretanto, da construção da fábrica naquele local, onde já havia adquirido terreno, decidindo pela instalação da nova fábrica nas proximidades de seu atual conjunto industrial, em São Paulo. Por outro lado, na linha de produção projetada, a fabricação de disjuntores será substituída por empilhadeiras elétricas, devido à associação realizada entre a ARNO, e a ASEA, passando, para esta última a produção dos disjuntores. O restante da linha continuará inalterada, constituindo-se de interruptores auto-pneumáticos a sopro-de-ar para interiores; motores assíncronos, trifásicos, de gaiola-de-esquilo ou com rotores bobinados, protegidos, de até 3.000 HP de potência; motores assíncronos, trifásicos, com gaiola-de-esquilo ou rotores bobinados, completamente fechados, nos tipos com refrigeração externa, potência de 50 a 1.500 HP; geradores e motores síncronos, trifásicos, protegidos, potência de 100 a 2.500 KVA, alta e baixa tensão; geradores e motores de corrente contínua; motores e convertedores.

Colaboração do Banco – A operação de Cr\$ 2,2 bilhões, aprovada em 10.11.1964, foi cancelada em 1965, sendo mantida, entretanto, a autorização para inversões de empresas seguradoras, aprovada em igual data, no valor de Cr\$ 362 milhões. Em 5.2.1965 o Banco autorizou novas inversões de empresas de seguros, no total de Cr\$ 1.838,0 milhões, em substituição ao crédito cancelado, perfazendo, portanto, as inversões diretas no projeto Cr\$ 2,2 bilhões.

Situação do projeto em 31.12.1965 – O Banco está examinando as modificações introduzidas no projeto original. A empresa adquiriu, em 1965, várias máquinas-ferramenta (18 já entregues e 10 encomendadas), tendo-as instalado na área da atual fábrica, de onde serão transferidas, posteriormente, para os locais definitivos, na nova fábrica. As obras programadas prosseguem em ritmo satisfatório, esperando-se sua conclusão em 1967.

BARBER-GREENE DO BRASIL, INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.

Localização – Guarulhos, SP.

Natureza do projeto – O projeto visou à ampliação da fábrica de equipamentos

pesados para pavimentação e mineração, consistindo o programa no aumento da área construída, execução de melhoramentos externos e aquisição complementar de máquinas operatrizes, equipamentos de solda, de limpeza, de movimentação, além de ferramental ordinário e específico. O projeto da empresa, aprovado pelo GEIMAR, permitirá, a partir de 1965/66, a fabricação anual dos seguintes equipamentos: 25 pavimentadoras de asfalto (automotriz), 36 usinas de asfalto fixas, 6 valetadeiras e 15 britadores pesados, além de outras máquinas diversas de menor porte.

Colaboração do Banco – Financiamento no valor de Cr\$ 250,0 milhões, autorizado em 20.12.63 e contratado em 6.4.1964.

Situação do projeto em 31.12.1965 – A execução do projeto já vinha sendo realizada, com recursos próprios da empresa, em ritmo satisfatório, ao ser concedida a colaboração do Banco. Assim, o projeto estava praticamente implantado em fins de 1964, com exceção do ferramental específico e ordinário (matrizes e modelos de fundição e forjaria, e implementos para máquinas operatrizes), cujas aquisições foram concluídas em 1965. O projeto original sofreu algumas modificações, tendo-se verificado redução da área construída e supressão de nova ponte rolante, bem como uma nova composição da maquinaria e inclusão de uma cabine para pintura. A produção de máquinas na linha de mineração expandia-se consideravelmente no exercício.

BARDELLA S. A. – INDÚSTRIAS MECÂNICAS

Localização – Guarulhos, SP.

Natureza do projeto – A responsabilidade do projeto é de uma das mais tradicionais empresas do País no campo da indústria mecânica e objetiva a transferência total de suas antigas instalações industriais, localizadas na capital de São Paulo, para Cumbica, Município de Guarulhos, bem assim a ampliação de sua capacidade de produção, de 9.000 para 20.000 t/ano de produtos mecânicos diversos; a implantação de novas linhas de produção no setor de mecânica pesada, particularmente no tocante às linhas de equipamentos siderúrgicos e de máquinas-ferramenta, melhorando, também, sua trefilação e enobrecendo os produtos de fundição fabricados regularmente pela empresa. O programa compreende a execução de diversas obras civis, totalizando 22.160 m² de área construída, instalações auxiliares respectivas e a transferência, aquisição e montagem de variado equipamento, somando os investimentos fixos projetados Cr\$ 8,0 bilhões.

Colaboração do Banco – Financiamento no valor de Cr\$ 4.250,0 milhões, dentro dos recursos do 5º Acordo de Empréstimo AID/BNDE destinados a empresas

de capitais nacionais. A operação foi aprovada em 27.7.65 e contratada em 29.9.65.

Situação do projeto em 31.12.1965 – A execução do projeto está sendo realizada em ritmo acelerado, já tendo sido concluídos 2 galpões industriais, para os quais foram transferidos os equipamentos respectivos. O empreendimento tem o seu término programado para o final de 1967.

BRASINCA S. A. – FERRAMENTARIA – CARROCERIAS – VEÍCULOS

Localização – São Caetano do Sul, SP.

Natureza do projeto – Tendo como atividade principal a fabricação de carroçarias de aço, incluindo estamparia e linhas de montagem, a empresa possuía uma seção de ferramentaria para serviços internos e, eventualmente, de terceiros. O seu plano de expansão, aprovado pelo Banco, contempla a instalação de uma ferramentaria pesada, dotada de capacidade de 240.000 horas/ano de trabalho, das quais 50% serão utilizadas para serviços de terceiros, com vistas à fabricação do seguinte: ferramentas de estampos para cortar, dobrar e repuxar, destinadas à indústria automobilística; gabaritos de montagem para carroçarias; matrizes e ferramentas para outras indústrias em geral. Poderá a empresa, ainda, prestar serviços de usinagem de peças de grande dimensão, em suas instalações fabris. Os principais equipamentos da ferramentaria já foram importados em 1961/62, de acordo com o projeto aprovado pelo antigo GEIA, principalmente da Tchecoslováquia e República Democrática Alemã.

Colaboração do Banco – Financiamento no valor de Cr\$ 308,0 milhões, à conta dos recursos provenientes do 3º e/ou 4º Acordos do Trigo, relativamente à quota reservada para as empresas privadas de capital nacional. A operação foi aprovada em 4.8.1964 e contratada em 12.4.1965.

Situação do projeto em 31.12.1965 – A execução do projeto já vinha sendo realizada com recursos próprios da empresa, inclusive no que se refere à importação dos equipamentos, já completada. As obras civis programadas e a montagem dos equipamentos sofreram relativo atraso em 1965, em decorrência de dificuldades surgidas na indústria automobilística, bem assim de problemas levantados pelas autoridades locais, que colocaram impedimentos ao trabalho noturno da ferramentaria e à execução de novas obras civis. As obras ficaram paralisadas e em agosto último a empresa solicitou uma reformulação do projeto original, aceita pelo Banco, que consistiu na eliminação de itens menos essenciais (escritórios, refeitórios, vestiários, equipamentos auxiliares), mantendo-se, todavia,

o objetivo básico do projeto, de 240.000 horas/ano de trabalho. No 3º trimestre foram afinal contornadas as dificuldades surgidas, reiniciando-se, então, a execução do empreendimento, que deverá ficar concluído em 1966.

CATERPILLAR DO BRASIL S.A. – MÁQUINAS E PEÇAS

Localização – São Paulo, SP.

Natureza do projeto – Expansão do conjunto industrial da empresa, localizado no Município de São Paulo, no Subdistrito de Jurubatuba, Distrito de Santo Amaro, com vistas à nacionalização progressiva da motoniveladora 12-E, conforme planos aprovados pelo antigo GEIMAR. A motoniveladora já vem sendo fabricada desde 1961, incluindo, também, a linha de produção da empresa a fabricação de “scrapers”, lâminas de empuxo e peças de reposição destinadas a todos os equipamentos “Caterpillar” existentes no País. A motoniveladora 12-E é empregada em obras de terraplanagem, utilizando motor Caterpillar de 115 HP, com tração nas 4 rodas, rodas em tandem, lâmina de 3,6 m e escarificador em V, com 11 dentes. A capacidade real (em 2 turnos) da fábrica será de 500 unidades/ano; contudo, a produção esperada a partir de 1966 será da ordem de 330 unidades. A execução do projeto abrange obras civis relacionadas com a ampliação do conjunto fabril da empresa, obras diversas de instalações e a aquisição e montagem, de grande quantidade de equipamentos nacionais e estrangeiros, incluindo máquinas operatrizes de grande porte, fornos, ferramentas, modelos, matrizes, laboratório, etc.

Colaboração do Banco – Financiamento no valor de Cr\$ 650,0 milhões, contratado em 14.8.1964, com recursos do 4º Acordo do Trigo reservados a empréstimos a empresas de capitais norte-americanos.

Situação do projeto em 31.12.1965 – A execução do projeto fora iniciada em ritmo acelerado, em 1963, com recursos próprios da empresa. Em 1964 estava o mesmo praticamente implantado, com exceção dos equipamentos para montagem, ferramentaria e laboratório, das ferramentas e dispositivos, e de modelos e matrizes de forjaria, dos quais faltavam adquirir 30%, o que foi realizado até setembro de 1965. Ainda neste exercício concluiu-se o recebimento de máquinas e equipamentos importados sem cobertura cambial. A fabricação da motoniveladora 12-E tem sido satisfatória, com um índice de nacionalização, em peso, de 93%.

COMPANHIA AGRO-INDUSTRIAL IGARASSU

Localização – Igarassu, PE.

Natureza do projeto – Implantação de um conjunto industrial destinado à

fabricação de soda cáustica e de fosfato bicálcico. O conjunto fabril tem uma área edificada de 20.090 m², abrigando as seções de soda cáustica eletrolítica (células de mercúrio), ácido clorídrico, hipoclorito de sódio e fosfato bicálcico. O equipamento é todo nacional, excetuado o retificador de silício, de fabricação dinamarquesa. O consumo diário de sal será de 54,5 toneladas, fornecidas, em parte, por salinas do próprio Grupo Votorantin. O fosfato tricálcico (52 toneladas diárias) provirá das jazidas de Congacari, pertencentes ao Grupo. O conjunto fabril está projetado para o seguinte volume de produção: a) soda cáustica em solução a 50% – 41 t/dia, ou sejam 14.960 t/ano; b) hipoclorito de sódio, a 10% de cloro ativo, 26,6 t/dia ou 9.700 t/ano; c) ácido-clorídrico a 32% — 107 t/dia, sendo empregados 104,2 t/dia na digestão ácida da fosforita e 2,8 t/dia empregados na acidulação da salmoura; d) fosfato bicálcico a 38% de P₂O₅ – 43 t/dia ou 15.700 t/ano.

Colaboração do Banco – Financiamento de Cr\$ 400 milhões, contratado em 25.6.1962.

Situação do projeto em 31.12.1965 – Os trabalhos previstos no projeto foram conduzidos em ritmo normal. Em 19.11.63 foi iniciada a produção de soda cáustica em solução a 50%, com o funcionamento de 6 células eletrolíticas, número esse aumentado, em seguida, para 16 e 32 células. No exercício de 1964 foram concluídas as obras civis e a compra de equipamentos. Em 1965 completaram-se as montagens das seções de soda em escamas e de fosfato bicálcico. A produção das diversas seções ainda não alcançou sua plena capacidade, em virtude de problemas de mercado. Do projeto original falta apenas a montagem de 10 células eletrolíticas.

COMPANHIA AMAZÔNIA TÊXTIL DE ANIAGEM – CATA

Localização – Belém, PA.

Natureza do projeto – A CATA nasceu da reunião de vários projetos distintos, com idênticas finalidades, por sugestão da SPVEA, em 1961, reunindo, num único grupo fabril, tradicionais prensadores e comerciantes de juta. O projeto apoiado pelo Banco visa a duplicar a capacidade de produção da fábrica, cuja operação teve início em 1964, a qual passará de 4.000 para 8.000 t/ano em termos de sacaria. O programa prevê a implantação de nova unidade de 80 teares, idêntica a existente, incluindo a execução de obras civis diversas, instalações auxiliares e a aquisição e montagem do equipamento necessário, somando os investimentos fixos Cr\$ 1.600 milhões. A CATA, que já tem experiência no mercado externo de manufaturas de juta, deverá exportar pelo menos 50% de sua produção.

Colaboração do Banco – Financiamento no valor de Cr\$ 800,0 milhões, com recursos do 5º Acordo de Empréstimo AID/BNDE destinados a empresas privadas brasileiras. A operação foi aprovada em 10.9.1965 e contratada em 12.11.1965.

Situação do projeto em 31.12.1965 – A execução do projeto está sendo realizada em ritmo satisfatório, esperando-se sua conclusão no final de 1966.

COMPANHIA BRASILEIRA DE ESTIRENO

Localização – Cubatão, SP.

Natureza do projeto – Propõe-se a empresa a ampliar a sua atual instalação de produção de monômero de estireno – única em funcionamento no País – sendo aumentadas, para esse fim, as unidades de alcoilação, de desidrogenação, de purificação e, conseqüentemente, as unidades de vapor, ar e água. O monômero de estireno é usado na manufatura de plásticos do tipo poliestireno, resinas poliésteres e borracha sintética tipo SBR. Com a execução do projeto, a capacidade de produção de estireno da C.B.E. será elevada de 16.000 para 32.000 t/ano. A unidade de etilbenzeno (matéria intermediária) será aumentada de 14.000 para 37.000 t/ano, passando a de recuperação de tuleno de 750 para 1.500 t/ano. O conjunto industrial está localizado junto à Refinaria Presidente Bernardes, da PETROBRÁS, que é supridora de eteno à fábrica da C.B.E. Do projeto consta a execução de algumas obras civis e instalações auxiliares, bem como aquisição e montagem de variado equipamento de procedência nacional e estrangeira. A empresa emprega processo produtivo da Dow Chemical Co., à qual está ligada através de sua acionista Koppers.

Colaboração do Banco – Financiamento no valor de Cr\$ 2,0 bilhões, por conta da quota do 5º Acordo AID/BNDE destinada a empresas controladas por capitais norte-americanos. A operação foi aprovada em 31.8.1965 e contratada em 9.12.1965.

Situação do projeto em 31.12.1965 – A execução do projeto está sendo conduzida em ritmo satisfatório, esperando-se seu término no final de 1966.

COMPANHIA CIMENTO PORTLAND CORUMBÁ

Localização – Corumbá, MT.

Natureza do projeto – Ampliação da fábrica que a empresa vem operando, desde alguns anos, em Corumbá, passando a sua capacidade de 80.000 para 195.000 toneladas anuais (540 t/dia de clínquer). A produção da empresa encontra mercado fácil no próprio Estado de Mato Grosso e em São Paulo,

constituindo as obras da CELUSA, no rio Paraná, por sua vez, um mercado de relativa importância para a fábrica. Tem a empresa, outrossim, realizado pequenas exportações de cimento para o Paraguai e Bolívia. O empreendimento já vinha sendo realizado com recursos próprios, sendo de salientar que várias das seções da fábrica foram projetadas originalmente com capacidade para permitir sua ampliação, mediante investimento adicional relativamente pequeno. Além das obras civis indispensáveis, o projeto prevê a aquisição e montagem dos seguintes equipamentos principais: britador de mandíbulas marca Skoda, destinado a aumentar o rendimento do britador de martelo existente; instalação de novo forno rotativo completo, com capacidade nominal de 320 t/dia de clínquer, adquirido com financiamento da firma F. L. Smidth, da Dinamarca; ampliação da geração própria de energia elétrica, dos 2.000 KW instalados atuais para 4.700 KW, com a instalação de um turbogerador a gás, de 2.700 KW, adquirido com financiamento da Brown Boveri, da Suíça. Outros equipamentos foram comprados no País.

Colaboração do Banco – Financiamento no valor de Cr\$ 600,0 milhões, aprovado em 8.12.1964 e contratado em 25.6.1965.

Situação do projeto em 31.12.1965 – O projeto já vinha sendo executado em ritmo satisfatório, estando praticamente concluídas as obras civis, instalações e a aquisição e montagem dos equipamentos previstos. O forno nº 2 já entrou em operação, tendo sido realizada reforma geral no forno antigo, o qual, porém, não está funcionando devido à falta de energia, que será suprida pelo turbogerador a gás, atualmente em montagem. O projeto ficará integralmente concluído em 1966.

COMPANHIA COMÉRCIO E NAVEGAÇÃO

Localização – Niterói, RJ.

Natureza do projeto – Ampliação e modernização do Estaleiro Mauá, no Ponta da Areia, em Niterói (RJ). O projeto original, aprovado pelo antigo GEICON, em novembro de 1958, sofreu uma série de alterações, visando sua adaptação às perspectivas da indústria naval brasileira, em constante evolução. O projeto atual compreende: carreira de construção de 140 x 41 m, em concreto, com capacidade para navios de até 35.000 TDW, servida por 4 guindastes, sendo 2 de 30 t e 2 de 20 t, operando em duas linhas; duas oficinas estruturais e duas de pré-fabricação, ladeando a carreira, num total aproximado de 11.000 m² de área coberta; cais de acabamento com 340 m, com dois guindastes de 3,3 t e um de 15 t; melhoramentos no Dique Lahmeyer, com a aquisição de guindaste de 15 t; edifícios e instalações complementares, tais como pátio de aço, oficina de tubos,

oficina de chapas finas, carpintaria, oficina elétrica, banco de provas de motores, diesel, redes elétricas, de ar comprimido, água, oxigênio e acetileno, e prédio para a administração, com refeitório e vestiários. A capacidade anual de produção do estaleiro é da ordem de 60.000 TDW/ano, dedicando-se também a empresa, em larga escala, à execução de reparos navais.

Colaboração do Banco – Financiamento de Cr\$ 477,0 milhões, dos quais Cr\$ 13,2 milhões referentes à “quota de educação e treinamento técnico”, cujo contrato foi assinado em 2.9.1960. Em 16.11.1962 foi contratada uma suplementação ao financiamento, no valor de Cr\$ 260 milhões.

Situação do projeto em 31.12.1965 – Até 1963 foram executadas as obras essenciais para que o estaleiro ficasse em condições de produzir navios. Assim, foi concluída a Carreira 1, importados guindastes, equipamentos para as oficinas, construídas as oficinas estruturais e de pré-fabricação, o prédio para administração, 80 metros de cais e implantadas as principais redes e instalações previstas. Em 1964 foi efetuada substancial alteração no projeto, suprimindo-se a Carreira 2, substituída por nova oficina estrutural e de pré-fabricação. Em 1965 as obras programadas prosseguiram em ritmo satisfatório, destacando-se a conclusão da 2ª oficina estrutural e de pré-fabricação, com 3.900 m². Foram igualmente iniciadas e concluídas, no exercício, a extensão da Carreira 1, já com viga central para navios de até 60.000 TDW e a extensão da 1ª linha de guindaste, assim como terminada a ampliação do pátio de chapas e iniciada a 3ª linha de guindaste. Em 1965 o estaleiro trabalhou em ritmo razoável, tendo sido lançados ao mar os petroleiros de 10.500 TDW “BURACICA” e “DOM JOÃO”, para a FRONAPE, bem assim o graneleiro de 18.000 TDW, primeiro de uma série de 3 encomendados.

COMPANHIA DE CARBONOS COLOIDAIIS – C.C.C.

Localização – Candeias, BA.

Natureza do projeto – Implantação, em Candeias, de uma fábrica de negro de fumo (carbon black), com capacidade de produção de 15.000 t/ano, utilizando o processo “furnace”, da Phillips Petroleum Co., dos Estados Unidos. A Refinaria Landulfo Alves, da PETROBRÁS, fornecerá a matéria-prima necessária à produção de negro de fumo, que é um dos principais ingredientes empregados na fabricação de pneumáticos. A fábrica produzirá três tipos de negro de fumo, a saber: HAF - 7.700 t; FEF - 3.650 t e ISAF – 3.650 t. O projeto da C.C.C. também mereceu aprovação da parte da SUDENE, consistindo, em linhas gerais, na execução de obras civis diversas, aquisição de variado equipamento, instalações, etc.

Colaboração do Banco – Financiamento no montante de Cr\$ 500,0 milhões e aval no valor de US\$ 2,0 milhões, autorizados em 16.12.63 e contratados em 16.4.1964.

Situação do projeto em 31.12.1965 – A realização do empreendimento foi iniciada em 1961, com recursos próprios da empresa, tendo sido moroso seu andamento, com a seguinte situação no final do exercício: obras civis: 22% realizadas; serviços auxiliares – 8%; equipamentos nacionais – 15% adquiridos. O equipamento estrangeiro ainda não foi recebido. Estima-se, entretanto, que o projeto venha a ficar concluído em 1966.

COMPANHIA DE FIAÇÃO E TECIDOS DE CÂNHAMO

Localização – São Luiz, MA.

Natureza do projeto – A empresa produz, há muitos anos, sacaria de aniagem, partindo de fibras de malva e juta, nas proporções respectivas de 60% e 40%, sendo a juta recebida do Amazonas. Com a execução do projeto apoiado pelo BNDE, a atual capacidade da Fábrica, que é de apenas 60 t/mês de sacaria, passará para 135 t/mês. O projeto consiste basicamente na aquisição de 32 teares novos, que substituirão a totalidade dos teares existentes, dos quais os mais recentes datam de 1938, incluindo, igualmente, obras civis diversas, instalações auxiliares e aquisição de outros equipamentos de procedência nacional. O investimento fixo projetado é de Cr\$ 1.094 milhões. A operação de aval com o Banco destina-se a garantir a aquisição de equipamentos e máquinas fornecidos, com financiamento, pela Manes Mackie & Sons Ltd., de Belfast, Irlanda.

Colaboração do Banco – Aval no valor de £ 93.235, equivalentes a US\$ 261 mil, aprovado em 31.8.1965 e ainda não contratado.

Situação do projeto em 31.12.1965 – O projeto está sendo realizado em ritmo satisfatório, com recursos da empresa. Espera-se que o seu término venha ocorrer no final de 1966.

COMPANHIA FERRO E AÇO DE VITÓRIA S.A.

Localização – Cariacica, ES.

Natureza do projeto – O programa da empresa está dividido em duas etapas distintas, sendo que a 1ª objetivou a instalação de uma laminação, com capacidade para produzir 130.000 toneladas anuais de perfis leves, empregando “blooms”, fornecidos pela USIMINAS. Foram instalados os seguintes equipamentos principais: desbastador duo reversível de 750 x 1.850 mm; laminador de tarugos de 480

mm; trem esboçador trio da linha fina de 480 mm; trem trio intermediário da linha fina, de 360 mm; trem duo aberto de 300 mm da linha fina e trem acabador de arame de 275 mm. O projeto incluiu, ainda, obras complementares diversas, como sejam: terraplanagem e cercas; galpão da laminação; oficina mecânica e almoxarifado; edifícios administrativos; desvios ferroviários, etc. A 2ª etapa do projeto, ora em fase de definição, visa à instalação das outras seções da usina na região denominada Ponta do Tubarão, nas proximidades de Vitória. Será, então, realizada a integração da usina com a construção de um alto forno e da aciaria, cujas capacidades ainda não estão definidas. Os estudos em curso no Banco está sendo conduzidos no sentido da instalação de uma capacidade para 1 milhão de toneladas de aço em lingotes na aciaria.

Colaboração do Banco – O empreendimento projetado pela FAV já recebeu colaboração do Banco sob as seguintes modalidades:

a) – Financiamentos: Cr\$ 300,0 milhões, contratado em 13.10.1959; Cr\$ 900,0 milhões, aprovado em 9.4.1963 e transformado, em 1964, em participação societária;

b) – Participação societária: Cr\$ 200,0 milhões e mais Cr\$ 120,0 milhões como “underwriting” em nome das Cias. Vale do Rio Doce e Siderúrgica Nacional, operações aprovadas em junho de 1959; Cr\$ 1.400,0 milhões, autorizada em dezembro de 1961; Cr\$ 3,7 bilhões, aprovada em abril de 1963. Em 28.4.1964 foi autorizado um adiantamento no valor de Cr\$ 9,4 bilhões a conta de futura subscrição de capital da FAV. No mesmo exercício foram realizados dois aumentos do capital da empresa e integralizada a participação do Banco por conta do referido adiantamento, nos montantes de Cr\$ 2.396 milhões (inclusive o financiamento, de Cr\$ 900,0 milhões, aprovado em abril de 1963) e Cr\$ 3.299 milhões, respectivamente. O saldo daquele adiantamento – cerca de Cr\$ 4,0 bilhões – será incorporado ao capital da empresa por ocasião do novo aumento, a ser realizado no início de 1965;

c) – FUNAI: operação no valor de Cr\$ 4,5 bilhões, aprovada em 28.4.1964, a conta do Fundo Nacional de Investimentos, administrado pelo BNDE;

d) – Aval: US\$ 9.177 mil, sendo US\$ 3,0 milhões de aceite, contratado em 13.10.1959. Em 4.5.1965 foi autorizado aval do Banco a crédito concedido pelo BID no valor de 1.300 mil.

Situação do projeto em 31.12.1965 – A realização da 1ª etapa – instalação da seção de laminação – teve começo, em 1959, entrando a laminação em operação no final de 1963. Estão sendo concluídos os estudos relativos à expansão da capacidade

de laminação, de 130.000 para 180.000 toneladas anuais, mediante a efetivação de investimentos de pequena monta e com regime de trabalho, de três turnos. Quanto à 2ª etapa do projeto – integração da usina, através da instalação de alto forno e aciaria – prosseguem os estudos relacionados com o novo projeto e o dimensionamento da usina. Em maio de 1965 o Banco aprovou a concessão do seu aval a crédito concedido pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), no valor de US\$ 1.300 mil, relativo a despesas com os estudos pertinentes à integração da FAV.

COMPANHIA FULLER EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS

Localização – Sumaré, SP.

Natureza do projeto – A empresa, que vinha utilizando as instalações industriais de sua associada “SOMA”, em Osasco, propõe-se a instalar sua própria fábrica em Sumaré, nas proximidades de Campinas, com seções de caldeiraria, usinagem e montagem, tendo por objetivo a fabricação de equipamentos de mecânica pesada destinados, principalmente, à indústria de cimento. A unidade está dimensionada para fabricar 70% dos equipamentos necessários à instalação anual de uma fábrica de cimento com capacidade nominal de 500 t/dia, sendo subempreitados os restantes 30%, podendo ser realizado o fornecimento de conjuntos completos ou de equipamentos de reposição e para ampliação de fábricas existentes. O conjunto industrial será instalado em terreno de 50.000 m² de área, estando previsto no projeto a execução de obras civis diversas, incluindo 4.638 m² de edificações, e das instalações auxiliares necessárias, bem assim a aquisição e montagem de variado equipamento de procedência nacional e estrangeira. A empresa trabalha com “engineering” de sua matriz americana, a Fuller, conhecida organização do ramo. O investimento fixo do projeto está orçado em Cr\$ 1.700 milhões.

Colaboração do Banco – Financiamento no montante de Cr\$ 750,0 milhões, com recursos do 5º Acordo de Empréstimo AID/BNDE destinados a empresas controladas por capitais norte-americanos. A operação foi aprovada em 24.8.1965 e contratada em 11.10.1965.

Situação do projeto em 31.12.1965 – As obras programadas estão sendo conduzidas satisfatoriamente, esperando-se sua conclusão no final de 1966.

COMPANHIA INDUSTRIAL DO SISAL – CISAL

Localização – Bayeux, PB.

Natureza do projeto – A empresa vinha se dedicando, há vários anos,

exclusivamente ao beneficiamento e posterior enfardamento de fibras de sisal destinadas à exportação, aproveitando as sobras ou resíduos de fibras curtas para a fabricação de “mantas de sisal”, utilizadas na confecção de estofados. O projeto apoiado pelo Banco objetiva a integração industrial da empresa, com a implantação de modernas instalações de fiação de sisal, para a fabricação de manufaturas dessa fibra. A fábrica já dispõe de grande parte das edificações necessárias, num total de 3.294 m², sendo adicionados dois novos pavilhões com área conjunta de 2.750 m². O projeto prevê, ainda, a execução de instalações auxiliares, bem assim a aquisição, importação e montagem de variado equipamento, de fabricação da conceituada firma James Mackie & Sons, da Irlanda, limitando-se as compras no País à aquisição de diversas bombas. A fábrica terá capacidade para industrializar 15 t/dia de sisal, em 3 turnos, devendo sua produção anual alcançar 4.100 t de manufaturas, a saber: “baler twine” – 1.104 t; fios finos – 828 t; fios grossos – 1.448 t e “mantas de sisal” – 720 t. Os investimentos fixos estão orçados em Cr\$ 392 milhões, incluindo £ 86.548 de despesas no exterior.

Colaboração do Banco – Financiamento no valor de Cr\$ 95,0 milhões, com recursos do FRE, e aval a crédito externo no montante de £ 34.581 (equivalentes a US\$ 97 mil), tendo ambas as operações sido aprovadas em 5.1.1965 e contratadas em 24.2.1965.

Situação do projeto era 31.12.1965 – O prédio destinado à instalação do equipamento encontra-se pronto, já tendo sido recebidas algumas das máquinas. A montagem dos equipamentos será acelerada, esperando-se que o projeto fique concluído em 1966.

COMPANHIA MERCANTIL E INDUSTRIAL “INGÁ”

Localização – Itaguaí, RJ.

Natureza do projeto – O projeto compreendeu a construção completa de fábrica para produção eletrolítica do zinco e a aquisição dos equipamentos necessários, bem como instalações e maquinaria para a exploração das jazidas de calamina de Vazante e Januária. O processo, patenteado pela empresa, se divide em 4 fases principais: lixiviação da calamina, obtenção do sulfato de zinco puro, eletrólise e, finalmente, a fundição do zinco em lingotes. A fábrica se capacita a produzir 7.200 toneladas de zinco anualmente (20 t/dia).

Colaboração do Banco – Financiamento de Cr\$ 206 milhões, contratado em 24.7.1959 e Cr\$ 13 milhões como investimento direto das companhias de seguros

e capitalização, autorizado em 31.7.1959. Em 24.11.1961 foi contratado um reforço de crédito no montante de Cr\$ 262,7 milhões. Os valores relativos aos financiamentos incluem Cr\$ 6 milhões e Cr\$ 7,7 milhões, referentes a ensino técnico. Em 20.10.1964 foi aprovada nova suplementação de recursos, no valor de Cr\$ 1.410,0 milhões, contratada em 4.1.1965. Em 17.8.65 foi aprovada nova suplementação, de Cr\$ 200,0 milhões, contratada em 13.12.1965.

Situação do projeto em 31.12.1965 – A execução do projeto teve andamento retardado devido a motivos diversos, principalmente deficiência de recursos próprios da empresa. No final de 1965 a usina de zinco entrou em operação, embora com produção reduzida, faltando apenas instalar, para que alcance a plena carga, pouco mais da metade do número previsto de catodos e anodos das células eletrolíticas. Em carta recente, a empresa comunicou ao Banco sua intenção de se lançar imediatamente a um projeto de ampliação de suas instalações, com vistas a elevar sua capacidade de 20 para 100 t/dia de zinco.

COMPANHIA METALÚRGICA BARBARÁ

Localização – Barra Mansa, RJ.

Natureza do projeto – Anteriormente, a empresa já havia obtido colaboração financeira do BNDE para a execução do seu primeiro programa de expansão. Para complementar os recursos necessários ao seu novo plano de expansão, obteve um financiamento da AID, para o qual foi solicitada a garantia do BNDE, destinada a garantir a aquisição e importação de variado equipamento destinado a aumentar a capacidade de produção da sua usina, de 50.000 para 65.000 t/ano de tubos e conexões de ferro fundido. O projeto compreende essencialmente a construção de um 2º alto forno, de capacidade idêntica ao do forno existente (130 t/dia de gusa), aquisição de mais um forno de recozimento de capacidade de 20 t/hora, bem assim de peças e acessórios sobressalentes para a seção de centrifugação. Inclui o projeto, complementarmente, obras civis, aquisição de equipamentos nacionais e respectiva montagem, totalizando os investimentos fixos projetados Cr\$ 4,0 bilhões. A empresa é controlada pela firma francesa Pont-à-Mousson, da qual também recebe assistência técnica.

Colaboração do Banco – Aval no valor de US\$ 1.358 mil, aprovado em 31.8.1965 e ainda não contratado.

Situação do projeto em 31.12.1965 – O projeto vem sendo realizado em ritmo satisfatório, prevendo-se o seu término para 1967.

COMPANHIA METROPOLITANA DE AÇOS

Localização – Guanabara.

Natureza do projeto – A empresa, desde novembro de 1961, vem operando uma usina de aço localizada na Pavuna, constituída de um forno elétrico de 6/8 t e produzindo, a partir de sucata, lingotes de aço para venda a pequenas laminações e forjarias. A partir de 1962, com a aquisição de alguns equipamentos de fundição, iniciou a produção de peças fundidas de aço, em caráter experimental, com reduzida mecanização, totalizando 35 t mensais de peças fundidas limpas a sua atual produção. O projeto apoiado pelo Banco compreende a instalação de uma fundição semimecanizada, com capacidade de 200 t/mês de peças fundidas limpas, em um turno de trabalho, com aproveitamento de parte do equipamento já adquirido e atualmente em operação (forno elétrico, etc.) e instalações complementares existentes. O programa prevê a construção de um galpão para a fundição, de um pátio de sucata com estrutura para ponte rolante, de um prédio administrativo, além de trabalhos de urbanização.

Colaboração do Banco – Financiamento de Cr\$ 220,0 milhões, autorizado em 30.12.63 e contratado em 27.5.1964. Em 18.5.1965 foi aprovada uma suplementação de recursos no valor de Cr\$ 110,0 milhões, sendo a operação contratada em 2.9.1965.

Situação do projeto em 31.12.1965 – A execução do projeto está sendo realizada em ritmo lento, devido a problemas decorrentes da escassez de recursos face a elevação dos custos em geral. Com a suplementação de fundos proporcionada pelo Banco, a execução do projeto será ativada, prevendo-se seu término em 1967.

COMPANHIA NACIONAL DE ÁLCALIS

Localização – Cabo Frio, RJ.

Natureza do projeto – Instalação completa de uma fábrica de álcalis, processo Solvay, com capacidade para 100.000 toneladas anuais de barrilha, 20.000 toneladas de soda cáustica e alguns subprodutos.

Colaboração do Banco – A colaboração do Banco ao projeto da Cia Nacional de Álcalis é representada por dois créditos – Cr\$ 180 milhões, contratado em 6.3.1953, e Cr\$ 108 milhões, contratado em 2.8.1957, e pela subscrição de ações do capital social da empresa, no montante de Cr\$ 240 milhões, em nome próprio e Cr\$ 360 milhões em nome do Tesouro Nacional. Além desses recursos, o BNDE, para evitar a paralisação das obras, proporcionou a Álcalis vultosas importâncias,

a título de antecipação de suplementações de crédito.

Situação do projeto em 31.12.1965 – A seção de barrilha encontra-se em funcionamento desde 1961, estando em fase adiantada a execução do projeto tendente à solução dos problemas relativos ao suprimento de sal (processo de combustão submersa), o qual deverá ficar concluído em 1966. Em 1965 foram ultimadas gestões com vistas à regularização do débito da CNA junto ao Banco.

COMPANHIA PETROQUÍMICA BRASILEIRA – COPEBRÁS

Localização – Cubatão, SP.

Natureza do projeto – O complexo químico objeto do projeto aprovado pelo Banco localiza-se ao lado da fábrica de “negro de fumo” (carbon black) que a empresa vem explorando, há vários anos, no Distrito de Piaçaquera, Município de Cubatão. O projeto, que inclui a realização de obras civis diversas, instalações auxiliares e a aquisição e montagem de variado equipamento de procedência nacional e estrangeira, objetiva, basicamente, a produção anual de 16.500 t/ano (50 t/d) de ácido fosfórico expresso em P_2O_5 ; 45.200 t/ano (140 t/d) de ácido sulfúrico a 100% e de 100.000 t/ano de superfosfato simples a 20%, ou triplo. A unidade de ácido fosfórico, primeira do gênero no País, será construída de acordo com a técnica da Israel Mining Industries, já utilizada no Japão, que prevê a solubilização da rocha fosfática por meio de ácido clorídrico e a subsequente separação do ácido fosfórico liberado por utilização de solvente orgânico (butanol). A instalação de ácido sulfúrico encontrava-se no Brasil, há vários anos, depositada em armazém da zona portuária do Rio de Janeiro, sendo de fabricação da firma Chemiebau, para utilização de pirita e, alternativamente, de enxofre, com as adaptações que estão sendo feitas pela empresa. Para a unidade de superfosfato foi selecionado o processo Kuhlmann. Os investimentos fixos programados montam a Cr\$ 10,9 bilhões. A empresa é controlada pelas firmas Columbian Carbon Corp. e Celanese e Corp. of Americana, dos Estados Unidos, e Panama Processes S.A., do Panamá.

Colaboração do Banco – Financiamento no valor de Cr\$ 2,0 bilhões, a conta da quota do 5º Acordo de Empréstimo AID/BNDE destinada a empresas norte-americanas. A operação foi aprovada em 22.6.65 e contratada em 18.8.65.

Situação do projeto em 31.12.1965 – As obras civis encontram-se praticamente no início, devendo sua aceleração ocorrer no começo do ano vindouro. Grande parte dos equipamentos já foi adquirida e se encontra no local, esperando-se que sua montagem se faça de maneira rápida. As fábricas de ácido sulfúrico e super-

fosfato simples deverão entrar em funcionamento no final de 1966, enquanto a fábrica de ácido fosfórico somente ficará completada em 1967.

COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

Localização – Volta Redonda, RJ.

Natureza do projeto – Com a finalidade de ampliar sua capacidade de produção, de 1.300.000 para 1.500.000 t/ano de aço em lingotes, a CSN submeteu a órgãos financiadores estrangeiros e ao BNDE o chamado “plano intermediário” de expansão, tendo obtido para sua execução créditos da AID e do EXIMBANK, para os quais o Banco deu o seu aval. O programa visa fundamentalmente duplicar a atual produção de folhas de flandres da CSN, única fabricante, no País, desse produto siderúrgico. Com a execução do projeto, a produção de laminados da “Usina Presidente Vargas” aumentará para cerca de 1.060.000 t/ano, assim distribuídas: trilhos e perfis – 150.000 t; chapas grossas – 60.000 t; bobinas e chapas a quente – 250.000; bobinas e chapas a frio – 280.000 t; chapas galvanizadas – 40.000 t e folhas de flandres – 280.000 t. Além disso, o projeto também objetiva uma melhoria de produtividade geral da Usina e da qualidade dos produtos laminados, principalmente no setor de laminados a frio. A efetivação do projeto está dividida em duas etapas, que estão sendo desenvolvidas consecutivamente, compreendendo a elevação da capacidade de várias seções da usina, mediante a realização de diversas obras civis, aquisição e instalação de variado equipamento e obras relacionadas com instalações auxiliares. Os investimentos fixos estão estimados em Cr\$ 22,2 bilhões e US\$ 16,5 milhões.

Colaboração do Banco – Concessão de dois avais, nos montantes de US\$ 2,5 e US\$ 6,0 milhões, respectivamente, aprovados em 17.8.1965 e 22.11.1965, o primeiro contratado em 22.10.1965 e o segundo em 23.11.1965.

Situação do projeto em 31.12.1965 – A CSN vem realizando o seu projeto há algum tempo, já tendo executado diversas das obras previstas. Com o recebimento e a montagem dos equipamentos, a efetivação do projeto será acelerada, estando previsto o seu término para 1968.

COMPANHIA SIDERÚRGICA PAULISTA – COSIPA

Localização – Cubatão (Piaçaguera), SP.

Natureza do projeto – Implantação de usina siderúrgica integrada, com capacidade para a produção anual, em sua primeira etapa, de 500.000 toneladas de aço em lingotes, 400.000 de ferro gusa e 370.000 toneladas de laminados (produtos

planos). Em sua etapa inicial, o projeto foi executado em duas fases, instalando-se primeiramente a laminação, que deveria operar, principalmente, com sobras de lingotes e placas de CSN e da USIMINAS. Na segunda fase será realizada a integração da usina. O alto forno tem capacidade para 1.650 t/dia, podendo a mesma ser elevada facilmente para 2.000 t/dia. A coqueria consta de 55 células com capacidade de 334.000 t/ano de coque, trabalhando com carvão estrangeiro e nacional misturados. A aciaria é do tipo LD, com 2 conversores de 60 toneladas cada e respectiva fábrica de oxigênio. Finalmente, a seção de laminação conta com o equipamento necessário à produção de chapas grossas, médias e finas, incluindo tiras. Já estão previstas posteriores e sucessivas expansões da usina, que lhe permitirão alcançar, no futuro próximo, uma capacidade total de 2,5 milhões de toneladas de aço em lingotes, com investimentos relativamente pequenos, já que diversas seções da etapa inicial estão projetadas com aquele objetivo.

Colaboração do Banco – A colaboração financeira dispensada ao projeto da COSIPA compreende as seguintes modalidades e respectivos montantes:

a – Financiamentos: Cr\$ 4,0 bilhões, contratado em 12.9.1961. Cr\$ 12,0 bilhões, autorizado em 19.3.1963 e que será transformado, proximamente, em participação societária na empresa;

b – Participação societária em nome próprio: Cr\$ 100 milhões, autorizada em 8.8.1957; Cr\$ 5,5 bilhões, em outubro de 1960; Cr\$ 762,8 milhões, em janeiro de 1962 (como operação de “standy by underwriting”); Cr\$ 25,3 bilhões, autorizada em março de 1963 e Cr\$ 29,9 bilhões, em 1964;

c – Participação societária em nome do Tesouro Nacional: Cr\$ 300 milhões, autorizada em 8.8.1957, e Cr\$ 500 milhões, em outubro de 1960;

d – FUNAI: duas operações a conta do Fundo Nacional de Investimentos: a primeira, no valor de Cr\$ 12,0 bilhões, autorizada em 1963, e a segunda, no montante de Cr\$ 40,5 bilhões, aprovada em abril de 1964;

e – Inversões diretas de empresas seguradoras: Cr\$ 413 milhões autorizada em 5.3.1958; Cr\$ 540 milhões, em outubro de 1960; e Cr\$ 1,0 bilhão, em março de 1963;

f – Aval: em 26.2.1960 foi assinado contrato de prestação de garantia até o montante de US\$ 113,7 milhões.

Em 1965 o BNDE concedeu à COSIPA, sob várias modalidades, créditos no valor total de Cr\$ 104.500,5 milhões.

O BNDE é, presentemente, o principal acionista da COSIPA.

Situação do projeto em 31.12.1965 – Em dezembro de 1963 a seção de

laminação de chapas grossas entrou em operação, inaugurando-se oficialmente a usina, com a presença de altas autoridades. A laminação vem operando com regularidade, utilizando lingotes fornecidos pela Cia. Siderúrgica Nacional e placas da USIMINAS. O trem de tiras a frio, último laminador a ser instalado, entrou em operação regular no início de 1965. As obras nas unidades metalúrgicas tiveram andamento satisfatório possibilitando o início de operação do alto forno, aciaria e coqueria, no final do ano. Como apoio ao trabalho dessas unidades, também já estão funcionando a fábrica de oxigênio, casa de força, fundição de lingoteiras, máquinas de moldar gusa, quebrador de cascão, sistema de água e parte do pátio de matérias-primas. Processa-se a vinda de técnicos americanos que prestarão assistência técnica à operação da usina. Foram contratadas a execução das obras civis e o fornecimento dos equipamentos para o píer, já tendo sido iniciada a dragagem do canal de acesso. Das unidades da usina, resta concluir a sinterização, usina de calcinação, fábrica de refratários, oficina de reparos de vagões-torpedo, pátio de matérias-primas e usina de subprodutos.

DU PONT DO BRASIL S.A. - INDÚSTRIAS QUÍMICAS

Localização – Barra Mansa, RJ.

Natureza do projeto – Objetiva o projeto a instalação, no parque industrial da empresa, situado em Goiabal (Barra Mansa), de uma fábrica de “maneb” (etileno bis-ditrocarbonato de manganês), fungicida de largo uso na agricultura, comercializado sob diversas denominações, e até agora totalmente importado pelo País. A fábrica terá uma capacidade inicial instalada de 1.350 t/ano de “maneb”, com condições para ser aumentada para 1.600 t/ano mediante investimento adicional de pequena monta. O projeto aprovado pelo Banco inclui a execução de obras civis e instalações auxiliares e a aquisição e instalação de variado equipamento de procedência nacional e estrangeira. Os investimentos correspondentes estão estimados em Cr\$ 2,1 bilhões. A empresa é controlada pela E.I. Du Pont de Nemours, dos Estados Unidos.

Colaboração do Banco – Financiamento no valor de Cr\$ 760,0 milhões, à conta da quota do 5º Acordo de Empréstimo AID/BNDE destinada a empresas controladas por capitais norte-americanos. A operação foi aprovada em 27.7.1965 e contratada em 13.10.1965.

Situação do projeto em 31.12.1965 – A execução do projeto está sendo conduzida satisfatoriamente, esperando-se sua conclusão no final de 1966.

EMPRESA CARIOCA DE PRODUTOS QUÍMICOS S.A.

Localização – Santo André, SP.

Natureza do projeto – A empresa, que pertence ao grupo da Atlantic, explora uma fábrica de parafina clorada na Guanabara e outra de óleos brancos em Duque de Caxias, RJ. O projeto apoiado pelo Banco visa a implantação de nova unidade industrial, localizada em Santo André, SP, destinada a produzir dodecilbenzeno. do tipo “hard” ou “não biodegradável”, produto ainda não fabricado no País e cuja importação alcança a mais de 3.600 t/ano, com dispêndios de divisas superiores a 660 mil dólares. A capacidade de produção da nova fábrica é para 35 t/d de DDB, esperando a empresa produzir cerca de 10.500/12.000 t/ano. O aumento dessa capacidade até 45/50 t/d, ou seja, 15.000/18.000 t/ano de DDB, poderá ser obtida pelo aumento do número de unidades de alcoilação, com investimentos adicionais de pequena monta. O projeto inclui a execução de obras civis diversas e de instalações auxiliares, assim como a aquisição e montagem de variado equipamento de procedência nacional e estrangeira. O processo de produção a ser adotado pertence a The Atlantic Refining Co. Os investimentos fixos projetados somam Cr\$ 4,6 bilhões.

Colaboração do Banco – Financiamento no valor de Cr\$ 2,0 bilhões, dentro dos recursos do 5º Acordo de Empréstimo AID/BNDE destinados a empresas de capitais norte-americanos. A operação foi aprovada em 22.6.65 e contratada em 20.9.65.

Situação do projeto em 31.12.1965 – A execução do projeto somente foi iniciada em novembro último, prevendo-se sua conclusão em 1967.

ESTALEIRO SÓ S.A.

Localização – Porto Alegre, RS.

Natureza do projeto – O projeto aprovado pelo Banco refere-se ao reaparelhamento e à modernização do estaleiro localizado na Ponta do Melo, no canal de acesso à Porto Alegre. O projeto e a execução das obras hidráulicas compreendem uma carreira para construção, em concreto armado, do tipo longitudinal, com extensão total de 153,72 metros e podendo suportar navios de até 4.000 TDW, bem assim um píer destinado a servir como cais de acabamento, com 100 m de comprimento e 10 m de largura. Além do aproveitamento dos edifícios já existentes, está prevista a construção de pátios de pré-fabricação e de uma oficina para obras estruturais, respectivamente com área de 3.000 e 2.000 metros quadrados. A maioria dos equipamentos que serão incorporados aos

estaleiros será adquirida no País; os equipamentos a importar são aqueles que, pela sua especialização e complexidade, não poderão ainda ser fabricados no Brasil. A empresa firmou contrato de assistência com a conhecida firma holandesa I.H.C. – Holland. O projeto aprovado objetiva tornar possível a construção de embarcações de até 2.200/3.000 TDW, com a produção normal de uma unidade desse porte por ano. Além disso, o estaleiro também continuará operando na sua linha tradicional de reparos navais, para o que existe apreciável mercado na própria Região Sul.

Colaboração do Banco – Financiamento no valor de Cr\$ 80 milhões, contratado em 5.9.62.

Situação do projeto em 31.12.1965 – Em 1964 foram concluídas as obras da Carreira de Lançamento, bem assim montada e construída a linha de guindaste de 13 t. Em 1965 foi efetuada a dragagem final de frente à carreira, operação necessária ao lançamento de navios, e fabricada no próprio estaleiro uma prensa de pórtico, de 250 t. Com o aporte de recursos proporcionados pelo BNDE, deverá ser ativado o projeto, com a conclusão da oficina estrutural, prevendo-se que o empreendimento fique concluído em 1966. Em junho último foi lançado o primeiro navio produzido no estaleiro, um cargueiro de 3.040 TDW, ora em fase de acabamento, prosseguindo a fabricação do 2º navio de capacidade idêntica.

FÁBRICA NACIONAL DE MOTORES S.A.

Localização – Duque de Caxias, RJ.

Natureza do projeto – Ampliação das instalações industriais, a fim de possibilitar aumento da produção, e do índice de nacionalização dos caminhões, bem como a fabricação do automóvel AR-2.000, consistindo na construção de nova fábrica em galpão de estrutura metálica e cobertura em “sheds”, com 94.000 m² de área; fundição de alumínio em galpão de estrutura metálica, com 18.600 m² de área; pavilhão de peças, sobressalentes com 3.360 m² de área; prédios auxiliares, com 14.500 m² de área; importação de máquinas e equipamentos de diversas procedências, parte dos quais financiados pelos fabricantes; e aquisição, no país, de equipamentos e instalações. O plano de expansão visa alcançar a produção de 20 caminhões por dia, principalmente do tipo D-11.000, fabricação do motor diesel AR-1.610, de 150 HP, para os caminhões, e produção de 40 automóveis de passageiros, modelo AR-2.000, por dia, inclusive os motores.

Colaboração do Banco – O projeto da FNM recebeu a ajuda do Banco sob as seguintes modalidades:

a – Financiamento: Cr\$ 115,3 milhões, contratado em 29.3.1954 e já totalmente resgatado; Cr\$ 237,8 milhões, contratado em 24.6.1958, sendo Cr\$ 200,0 milhões transformados na subscrição de 1 milhão de ações preferenciais e Cr\$ 37,8 milhões já resgatados; Cr\$ 710,4 milhões contratados em 12.7.61, sendo 20,4 milhões relativos a quota para ensino e treinamento técnico;

b – Aval: US\$ 7.980 mil, contratado em 24.6.1958; US\$ 5,7 milhões, contratado em 12.7.1961; Além disso, pela Decisão 195/62, do C.A., foi autorizada a antecipação de garantia de 3.228,7 milhões de libras italianas e, finalmente, em 11.10.1963, assinado mais um contrato de garantia, no montante de 2.467,2 milhões de libras italianas.

Proporcionou, ainda, o Banco, à ENM adiantamentos diversos por conta do Tesouro Nacional, no valor de Cr\$ 1.894,6 milhões, além de aplicações diretas do Tesouro, no montante de Cr\$ 7.999,8 milhões.

Situação do projeto em 31.12.1965 – A execução do projeto prosseguiu em ritmo satisfatório, não obstante a carência de recursos da empresa. A fundição de alumínio, cuja estrutura metálica já estava totalmente adquirida, teve iniciada sua montagem, assim como a cravação de estacas. Anteriormente, já haviam sido terminados o pavilhão de peças sobressalentes e as fundações da escola profissional. Os equipamentos nacionais e importados estão adquiridos e instalados em sua grande totalidade. Em 1965 foram fundidos nas instalações atuais, em caráter experimental, os primeiros blocos de alumínio para caminhão, os quais, porém, continuam sendo importados. Face a nova orientação dada à execução do projeto, as obras do galpão principal quase não tiveram progresso em 1965.

INDÚSTRIA DE CALCINAÇÃO LTDA. – ICAL

Localização – Vespasiano, MG.

Natureza do projeto – A empresa dedica-se, desde vários anos, à exploração de calcário siderúrgico e à produção de cal virgem, cal para aciarias LD e cal para outras finalidades, baseando-se sua atividade na exploração de grande jazida de calcário de elevada pureza (98,92% de CaCO₃), cujas reservas foram cubadas em cerca de 45 milhões de toneladas. Suas instalações industriais estão localizadas no Distrito de São José da Lapa, Município de Vespasiano, nas proximidades das grandes usinas siderúrgicas e dos grandes centros de produção de gusa do Estado de Minas Gerais. O projeto apoiado pelo Banco objetiva a expansão das atividades da ICAL, compreendendo a duplicação da atual produção de cal, de 65.000 para

130.000 t/ano, e o aumento da capacidade de britagem de calcáreo de 288.000 para 1.000.000 t/ano. Para tanto, serão adotadas as seguintes medidas: maior mecanização dos serviços de extração de calcáreo; instalação de novo conjunto de britagem e peneiramento, de capacidade nominal de 450 t/hora; reforma de 2 fornos de cal existentes e construção de novo forno de 150 t/dia de capacidade; execução de obras civis e instalações auxiliares diversas. O investimento fixo projetado é da ordem de Cr\$ 4,0 bilhões.

Colaboração do Banco – Financiamento no valor de Cr\$ 1.564,9 milhões, à conta da quota do 5º Acordo AID/BNDE destinada a empresas privadas brasileiras. A operação foi aprovada em 19.10.1965 e contratada em 7.12.1965.

Situação do projeto em 31.12.1965 – A execução do projeto está sendo conduzida satisfatoriamente, devendo acelerar-se em 1966, quando ficara concluída.

ISAM – INDÚSTRIA SUL AMERICANA DE METAIS S.A.

Localização – Santo André, SP.

Natureza do projeto – A empresa já vem fabricando, há cerca de 20 anos, produtos laminados e estirados de metais e de ligas de não-ferrosos, abrangendo sua linha de produção manufaturas de cobre, latão, alumínio, alpaca, zinco e cuproníquel. O projeto aprovado tem por objetivo o aumento da produção de laminados, com a instalação de laminador quádruplo na fábrica, e de estirados de paredes mais finas que os atualmente produzidos e obtenção de tubos extrudados de cuproníquel, latão almirantado e latão com chumbo e perfis ocós extrudados, devido, essencialmente, à instalação de novo extrusor de ação dupla. Com a execução do projeto, a empresa espera obter um aumento gradativo de sua produção, de 12.000 para 30.000 toneladas/ano, a partir de 1968, sendo cerca de 50% de laminados e estirados, respectivamente.

O projeto inclui obras civis diversas, totalizando 4.700 m² de área construída, instalações, aquisição e montagem de equipamentos nacionais e estrangeiros, estes em sua maioria, usados e reconicionados e adquiridos através de financiamento da empresa associada Revere Cooper and Brass Inc., dos Estados Unidos.

Colaboração do Banco – Financiamento no montante de Cr\$ 750,0 milhões, a conta dos recursos dos Acordos do Trigo reservados a empresas de capitais norte-americanos, cujo contrato foi assinado em 9.10.1964.

Situação do projeto em 31.12.1965 – A empresa já vinha realizando o projeto

com recursos próprios, embora em ritmo moroso. Durante o exercício de 1965 foi conferida prioridade ao setor de zinco, que ficou terminado e entrou em regime de operação industrial em julho último. Foram recebidos os dois primeiros grupos de equipamentos importados. Alegando dificuldades de mercado, a empresa reduziu o ritmo das obras a partir de setembro. Está sendo elaborada a reformulação do esquema financeiro do projeto, onde se inclui um pedido de suplementação de recursos ao Banco.

ISHIKAWAJIMA DO BRASIL – ESTALEIROS S.A.

Localização – Guanabara.

Natureza do projeto – Construção de estaleiro, na Ponta do Caju, e de oficinas de reparos navais e de fabricação de equipamentos pesados. O projeto foi dividido em duas etapas, ficando a 1ª terminada em 1962. De acordo com o projeto aprovado, em sua 1ª etapa o estaleiro ficaria apto a produzir 60.000 TDW anualmente, compreendendo embarcações de até 10.000 TDW. Foram realizadas diversas obras civis e instalação de variado equipamento nacional e estrangeiro. Em 1962, o Banco aprovou significativa alteração no projeto inicial, de sorte a permitir a construção de navios de até 65.000 TDW de capacidade unitária, mediante ampliação das dimensões do dique nº 2, para construção e reparos. Em 1964 as dimensões do dique nº 2 foram novamente alteradas, para permitir a construção de navios de até 85.000 TDW. No setor de reparos navais, o estaleiro está em condições de realizar reparos de viagens e avarias, reparos de manutenção de classe, obras de modernização e conservação em geral etc. Quanto à seção de fabricação de equipamentos pesados, o projeto previa a instalação de capacidade para a produção de extensa série de produtos pesados, como pontes de aço, condutos forçados, tanques de óleo, fornos rotativos, estruturas metálicas, torres de transmissão, cambiadores de calor, pontes rolantes, guindastes de pórtico, etc.

Colaboração do Banco – a) financiamento, conversível em participação societária, de Cr\$ 500 milhões; b) financiamento a médio prazo, de Cr\$ 145 milhões, para pagamento à APRJ, através de encontro de contas desta última com o Banco, de parte do terreno no qual foi instalado o estaleiro. Contratos firmados em 10.2.1960.

Situação do projeto em 31.12.1965 – A 1ª etapa do projeto foi completada em 1962, operando o estaleiro normalmente na construção de diversas embarcações encomendadas. A 2ª etapa não foi ativada por falta de encomendas de navios que justificassem os investimentos respectivos.

LEITE GLÓRIA LTDA.

Localização – Itapetinga, BA.

Natureza do projeto – A empresa obteve o apoio financeiro do BNDE para o seu plano de implantação de uma nova fábrica de leite em pó integral e instantâneo, a ser localizada no interior do Estado da Bahia, em tradicional centro pecuarista que oferece condições favoráveis ao desenvolvimento da pecuária leiteira e da indústria de laticínios. A fábrica estará capacitada a processar diariamente 200.000 litros de leite “in natura”, o que corresponde a cerca de 25.000 kg de leite em pó, utilizando-se do mesmo processo de produção adotado na outra fábrica da empresa, localizada em Itaperuna, RJ, cuja capacidade é de 400.000 litros/dia. O projeto compreende a aquisição de terreno e a realização de diversas obras civis e instalações auxiliares, assim como a aquisição e montagem de variado equipamento especializado, inclusive alguns importados da Dinamarca e Alemanha. O investimento fixo é orçado em Cr\$ 2,9 bilhões. A empresa é controlada pela General Dairy Corp., do Panamá, que, por sua vez, é subsidiária da General Milk Co., de Los Angeles, EUA.

Colaboração do Banco – Financiamento no valor de Cr\$ 1.200,0 milhões, com recursos da quota do 5º Acordo de Empréstimo AID/BNDE destinada a empresas de capitais norte-americanos. A operação foi aprovada em 20.7.65 e contratada em 27.10.65.

Situação do projeto em 31.12.1965 – A realização do projeto está sendo conduzida satisfatoriamente, prevendo-se sua conclusão em 1967.

MATERIAL FERROVIÁRIO S.A. – MAFERSA

Localização – Caçapava, SP.

Natureza do projeto – Instalação de uma forjaria e de uma laminação especial destinada a fabricação de rodas e eixos para veículos ferroviários. O projeto aprovado previa a fabricação anual de 28.000 unidades de rodas de diversos tamanhos, no total de 9.000 toneladas; 17.400 unidades de eixos de carros e vagões (5.500 toneladas); 1.400 unidades de eixos para locomotivas (450 toneladas). Os prédios constantes do programa somam 8.550 m², abrangendo as seções de forjaria pesada com 4 fornos, 3 máquinas para têmpera da superfície de rolamento das rodas, 3 prensas hidráulicas, sendo uma de 6.000 toneladas, e um martelo-pilão para forjamento dos eixos; a laminação para rodas; a central aerohidráulica das prensas e do laminador; oficina mecânica e laboratório.

Colaboração do Banco – Financiamento de Cr\$ 60,0 milhões e Cr\$ 1,8 milhão

como contribuição para fins de educação e treinamento técnico profissional, contratado em 20.10.1959; aval a crédito da CIAVE até US\$ 1.880 mil, contratado em 51.12.1957; inversões diretas das empresas de seguros até Cr\$ 30,0 milhões, autorizadas em 18.9.1959 e até Cr\$ 60,0 milhões, autorizadas em 26.9.1960; operação através da COFIVE no valor de Cr\$ 200,0 milhões. O Banco, em 2.5.1963, contratou com a Cia. Vale do Rio Doce operação no valor de Cr\$ 600,0 milhões, destinada a cobrir despesas com a fabricação em curso, de vagões, pela MAFERSA, destinados a CVRD, mantendo, assim, a fábrica em funcionamento. Além disso, o Banco proporcionou diversos outros recursos à MAFERSA, indispensáveis ao funcionamento do conjunto industrial da empresa, hoje sob o controle da Entidade. Em 1965 esses recursos somaram Cr\$ 3.221,0 milhões.

Situação do projeto em 31.12.1965 – O projeto financiado pelo Banco acha-se concluído na sua maior parte, salvo os setores de corte de lingotes, tratamento térmico e laboratório. Em 1965 a forjaria iniciou efetivamente suas atividades, fabricando rodas para as ferrovias nacionais. A unidade industrial de Belo Horizonte vem fabricando vagões para a CVRD e iniciará brevemente os fornecimentos de vagões para a COSIPA. A unidade Lapa continua atendendo à encomenda de carros de aço inoxidável para a E.F.Sorocabana. Em 1965 foi aprovado plano para complementar as instalações da forjaria de Caçapava, com a instalação de serra para corte de lingotes, forno para tratamento térmico; 3 tornos verticais e equipamento de laboratório. Em virtude de decisão judiciária, em 12.10.1964 o BNDE, na qualidade de possuidor provisório das ações da empresa, assumiu a administração da MAFERSA.

METALÚRGICA MAZAN S.A.

Localização – São Paulo, SP.

Natureza do projeto – Ampliação de fábrica de ferro fundido maleável e cinzento, localizada no Distrito de Santo Amaro, em São Paulo, com vistas a triplicar a produção, ou seja, elevando-a de 200 t/mês para 600 t/mês de peças limpas, sendo que 70% corresponderão a peças de ferro fundido maleável e 30% a peças de ferro fundido cinzento. A expansão se fará através da total mecanização das atuais instalações de moldação, macharia e preparação de areia, bem assim da ampliação da capacidade de fusão e recozimento, com a instalação de novos fornos e adequação das demais seções para acompanhar o aumento da produção programada. As obras civis projetadas incluem a construção de novos galpões industriais e o aumento de alguns dos existentes totalizando 1.528 m² de área

construída; a construção do edifício de assistência social, em 2 pavimentos, com 964 m² de área e a subestação, com 430 m². A moldagem será totalmente mecanizada, com um total de 24 máquinas de moldar (9 novas), que produzirão 3.800 moldes em 8 horas de trabalho, alimentadas por silos de areia (24 novos) de 3.500 kg cada um, sendo a areia preparada por 4 misturadores (2 novos) com capacidade total de 27 t/hora, que abastecerão os silos por meio de transportadores vibratórios. A desmoldagem também será mecanizada com o emprego de novos equipamentos. Estão previstas a aquisição e instalação de um transformador trifásico de 2.500 kVA, completo; de um novo forno elétrico a arco, Lectromelt, de 2 t/hora; 2 esmerilhadeiras duplas; 1 prensa de fricção de 180 t e outra para ensaios de dureza; 2 máquinas de soprar machos; 1 “wheelabrator”; 2 fornos de recozimento de tubos radiantes, de 15 t cada qual, além de diversos outros equipamentos, de procedência estrangeira ou nacional. O orçamento para a conclusão do projeto está estimado em Cr\$ 1.324 milhões. A empresa é controlada pela firma norte-americana Dutch American Mercantile Corporation.

Colaboração do Banco – Financiamento no valor de Cr\$ 800,0 milhões, autorizado em 1.12.1964 e a conta dos recursos dos Acordos do Trigo destinados a empresas privadas de capitais norte-americanos. A operação foi contratada em 10.8.1965.

Situação do projeto em 31.12.1965 – O projeto já vinha sendo realizado com recursos próprios da empresa, com a execução de parte das obras civis e o recebimento de diversos equipamentos estrangeiros, que foram incorporados ao capital da sociedade pela Dutch American, bem assim adquiridos outros equipamentos nacionais. A execução do projeto deverá ser acelerada, de sorte a que fique concluído em 1967, com as adaptações introduzidas e aprovadas pelo Banco.

OFICINA ZANINI S.A.

Localização – Sertãozinho, SP.

Natureza do projeto – A empresa dedica-se, principalmente, à fabricação de equipamentos de diversos tipos para usinas de açúcar e álcool, assim como de outros equipamentos de mecânica leve. O projeto apoiado pelo Banco, que vinha sendo realizado desde 1962 pela própria mutuária, compreende a transferência das instalações industriais para novo local, no Município onde estão localizadas, bem assim a ampliação da capacidade e da linha de produção da fábrica, inclusive no setor de mecânica pesada. Com a execução do projeto a empresa passará a fabricar

usinas inteiras de açúcar do porte de 500.000 sacas/ano, atendendo, com isso, o programa de expansão da indústria açucareira nacional. Na linha de produção incluem-se, também, pontes rolantes de médio porte, caldeiras em geral, equipamentos para a indústria de óleos vegetais, moinhos de bolas, equipamentos para tratamento d'água, transportadores de correia, estruturas metálicas, equipamentos para diversas indústrias, equipamentos eletro-mecânicos, etc. Em termos de produção física, a atividade da fábrica será elevada de 1.500 para 4.600 t/ano de produtos diversos. O projeto abrange a realização de várias obras civis, compreendendo 20.980 m² de área construída, instalações auxiliares e a transferência, aquisição e montagem de variada gama de equipamentos, inclusive a instalação de fundição de aço com forno elétrico de 8 t/corrida. Os investimentos fixos projetados somam Cr\$ 7,8 bilhões.

Colaboração do Banco – Financiamento no valor de Cr\$ 3,3 bilhões, à conta do FRE, aprovado em 27.7.65 e contratado em 22.12.65.

Situação do projeto em 31.12.1965 – O projeto vem sendo executado em ritmo satisfatório, encontrando-se concluídas várias obras programadas. A conclusão do projeto é esperada para 1966.

POLICARBONO INDÚSTRIAS QUÍMICAS S.A.

Localização – Ipatinga, MG.

Natureza do projeto – Com o objetivo de atender à demanda da USIMINAS e de outros consumidores localizados em Minas Gerais, a POLICARBONO instalou, inicialmente, no seu parque industrial de Ipatinga, fábricas de ácido sulfúrico e de sulfato de alumínio, ambas já em funcionamento a partir de princípios de 1964, a primeira com capacidade de 75 t/d de ácido sulfúrico (base 98%), podendo atingir facilmente 90 t/d, e a segunda com capacidade de 10.000 t/ano de sulfato de alumínio. Dando maior integração ao seu conjunto industrial, com vistas a aproveitar a capacidade disponível no setor de ácido sulfúrico, a empresa solicitou a colaboração do Banco para o projeto que vinha executando, de implantação de uma fábrica de fertilizantes para a produção de superfosfato simples – a primeira do gênero no Estado – tendo como matérias-primas básicas o ácido sulfúrico produzido no próprio conjunto e rochas fosfáticas adquiridas no País ou no exterior e recebidas através do porto de Vitória. A capacidade de produção da fábrica é de 30 t/d de superfosfato simples, com um teor assimilável de 20% de P₂O₅, que poderá ser facilmente duplicada com pequenos investimentos adicionais. O projeto compreende a execução de diversas obras civis

e instalações auxiliares, bem assim a aquisição e montagem de variado equipamento, estando as inversões fixas estimadas em Cr\$ 475 milhões.

Colaboração do Banco – Financiamento no montante de Cr\$ 285,0 milhões, dentro dos recursos do 5º Acordo de Empréstimo AID/BNDE, aprovado em 30.3.65 e contratado em 4.8.65.

Situação do projeto em 31.12.1965 – As obras civis encontram-se 50% realizadas, já tendo sido encomendados ou recebidos vários equipamentos. A conclusão do projeto é esperada para o final de 1966. Com vistas a utilizar matérias-primas nacionais, a empresa vem estudando o aproveitamento de uma jazida de pirita, localizada em Ouro Preto, e de depósitos de opatita recentemente adquiridos em Itambé, na Bahia.

REFINAÇÕES DE MILHO, BRAZIL

Localização – São Paulo, SP.

Natureza do projeto – A empresa, que é uma sociedade estrangeira constituída em New Jersey, EUA, opera dois conjuntos industriais em São Paulo e Mogi Guaçu, respectivamente, sendo a principal indústria existente no Brasil no ramo do aproveitamento industrial integral do milho. Através da implantação de uma nova unidade no parque fabril da empresa, localizado em Vila Anastácio, na cidade de São Paulo, o projeto visa a recuperação da matéria em suspensão nas águas residuais da maceração do milho, até agora inaproveitadas, com vistas à recuperação das proteínas nelas contidas, através do “gluten meal”, produto que é alimento animal de alto valor nutritivo e de larga aceitação nos mercados interno e externo. A concentração das águas residuais será obtida por meio de concentradores e evaporadores a serem instalados com a execução do projeto, o qual também inclui a aquisição de outros equipamentos, execução de instalações auxiliares e a ampliação do edifício nº 5 do conjunto industrial, com a construção de 5 novos pavimentos em área de 375 m². A realização do projeto permitirá aumentar a produção de “gluten meal” de 8.627 para 17.264 t/ano. Os investimentos fixos do projeto estão estimados em Cr\$ 902 milhões.

Colaboração do Banco – Financiamento no montante de Cr\$ 490,0 milhões, com recursos do 5º Acordo de Empréstimo AID/BNDE reservados a empresas norte-americanas. A operação foi aprovada em 8.6.65 e contratada em 14.7.65.

Situação do projeto em 31.12.1965 – As obras civis foram iniciadas em setembro último, já tendo sido encomendados todos os equipamentos. Prevê-se que o término da execução do projeto ocorra no final de 1966.

RIGESA – CELULOSE. PAPEL E EMBALAGENS LTDA.

Localização – Três Barras, SC.

Natureza do projeto – A empresa vem operando, desde algum tempo, uma fábrica de celulose, papel e caixas de papelão, localizada no Município de Valinhos, SP. Centro do seu plano de expansão, está programada a futura implantação de um novo conjunto industrial, no ramo de celulose e papel, em Santa Catarina. Para a execução desse projeto, a empresa preparou, com antecedência, um programa florestal de porte, iniciado em 1950 e que se estendera no seu total por um período de 15 anos, visando o plantio anual e tratos culturais de área de 1.000 ha, com variedades exóticas de pinheiro (*pinus elliotti* e *taeda*), totalizando, portanto, 15.000 ha, com vistas ao futuro abastecimento de 800 m³/dia de madeira à fábrica de celulose que será instalada, a qual terá capacidade para 150 t/dia de celulose. A empresa já é proprietária de terras no total de 7.000 ha, constando do projeto financiado pelo Banco despesas relacionadas com instalações, aquisição de equipamentos agrícolas (tratores, veículos e implementos) e plantio e tratos culturais para um ano de execução do projeto, ou seja, o plantio de 1.000 ha com pinheiros. A produção esperada de madeira, de 360 m³ por hectare, admitidos 3 cortes em 15 anos, corresponderá a uma produção total igual a 360.000 m³ de madeira nos 1.000 ha relativos ao presente projeto. Os investimentos projetados somam Cr\$ 507 milhões. A empresa é controlada pela firma West Virginia Pulp and Paper Co. dos Estados Unidos.

Colaboração do Banco – Financiamento no valor de Cr\$ 200,0 milhões, com recursos da quota do 5º Acordo de Empréstimo AID/BNDE destinada a empresas controladas por capitais norte-americanos. A operação foi aprovada em 20.7.65 e contratada em 10.11.65.

Situação do projeto em 31.12.1965 – A realização do projeto está sendo conduzida em ritmo satisfatório, esperando-se sua conclusão em 1966.

SANBRA – SOCIEDADE ALGODOEIRA DO NORDESTE BRASILEIRO S.A.

Localização – São Paulo, SP.

Natureza do projeto – Ampliação da atividade fabril com a construção de um novo estabelecimento dedicado à industrialização de matérias graxas vegetais e animais, visando à fabricação de substâncias alimentares e industriais, entre as quais margarina, óleos e gorduras comestíveis, graxas industriais, ácidos graxos etc. Prevê-se a instalação de equipamento para refinação e hidrogenação, alveamento, frigorificação, desodorização e condicionamento. Abrange ainda uma fábrica de

margarina e de outras matérias graxas. A produção programada é de 120 t de refinação e 30 t de margarina diárias, além de subprodutos.

Colaboração do Banco – Financiamento de Cr\$ 200 milhões, contratado em 1.4.1960.

Situação do projeto em 31.12.1965 – O projeto acha-se em fase avançada de execução. Da linha de produtos cuja fabricação estava prevista no projeto, já estão sendo produzidos óleos comestíveis (de amendoim, caroço de algodão e soja), margarina, gorduras comestíveis e sabões, estes dois últimos a partir de 1964. No que respeita à produção, propriamente dita, resta somente concluir as obras civis e a instalação dos equipamentos para a fabricação de produtos destinados a aplicações industriais (óleos e graxas, glicerina, detergentes, etc.), o que se dará em 1966. Utilizando recursos próprios, a empresa vem expandindo a capacidade de produção de diversas seções, como as de refinação e de margarina, as quais, no momento, atingem a 228 t/d e 80 t/d, respectivamente.

SIDERÚRGICA BARRA MANSÁ S.A.

Localização – Barra Mansa, RJ.

Natureza do projeto – Ampliação da produção de laminados, trefilados e ferro gusa. O projeto compreende a reforma de dois altos fornos para alcançar a produção de 93.000 t/ano; instalação de um desbastador e dois conversores a oxigênio de 10 t para chegar a uma capacidade de 170.000 t anuais de lingotes e de uma fábrica de oxigênio com capacidade para 800 m³/hora. Completando as instalações atuais da usina, possibilitando alcançar 80.000 t anuais de laminados, será instalado um trem desbastador duo reversível, de 700 mm x 1850 mm. A seção de trefilação alcançará 18.000 t de trefilados por ano. O projeto prevê, também, instalações para sinterização, subestações elétricas e linhas de transmissão.

Colaboração do Banco – Financiamento de Cr\$ 70 milhões e aval a crédito contraído na Alemanha, até o montante de DM 8,6 milhões, contratados em 14.5.1959.

Situação do projeto em 31.12.1965 – A execução do projeto vem sendo conduzida em ritmo moroso, do que resultou um atraso na sua conclusão. Não foi realizada a ampliação dos cadinhos prevista no projeto original, estando, porém, uma associada da empresa construindo novo alto forno a carvão vegetal, em Miguel Burnier (MG). Em 1965, com recursos próprios, a empresa concluiu as fundações da aciaria e a usina de oxigênio. A conclusão da aciaria deverá ocorrer

em 1967, dependendo de novo aporte de recursos do Banco. Os demais setores incluídos no projeto encontram-se em condições de operar normalmente.

SIDERÚRGICA J.L. ALIPERTI S.A.

Localização – São Paulo, SP.

Natureza do projeto – O aumento da produção de 40.000 para 120.000 t/ano de aço em lingotes é a finalidade da ampliação da usina e laminação da empresa. O plano será executado em três etapas, a saber: 1ª etapa – construção de um forno Siemens Martin e instalação de uma gaiola desbastadora visando a produção de 60.000 t/ano; 2ª etapa – ampliação da produção para 75.000 t/ano com a instalação de um forno elétrico de 20 t e um trem laminador; 3ª etapa – construção de um alto-forno e ampliação da aciaria para obtenção das 120.000 t/ano.

Colaboração do Banco – Garantia para o equivalente, em francos franceses, a US\$ 6.112 mil, incluídos os juros do financiamento, e o equivalente em francos a US\$ 3.871 mil. Contrato do primeiro aval em 4.7.1958 e do segundo em 10.5.1961. Em dezembro de 1963, a Diretoria aprovou nova operação no valor de Cr\$ 2.010 milhões, destinada a permitir a regularização de débitos da empresa relativos a avais honrados pelo Banco. Em 18.5.1965 foi aprovada uma suplementação de recursos, no valor de Cr\$ 13,0 bilhões, tendo sido a operação contratada em 23.7.65. Parte desse crédito destina-se a regularizar débitos da empresa junto ao Banco.

Situação do projeto em 31.12.1965 – Graças à suplementação de recursos propiciada pelo Banco, a execução do projeto foi ativada no sentido do término das obras da laminação e unidades auxiliares, esperando-se para o início de 1967 a operação regular de todas as unidades da usina.

SIDERÚRGICA RIOGRANDENSE S.A.

Localização – Sapucaia do Sul, RS.

Natureza do projeto – A implantação da Usina do Rio dos Sinos, no atual Município de Sapucaia do Sul, foi realizada, inclusive, com o apoio financeiro do BNDE, através de diversos créditos concedidos à empresa. O presente projeto trata da expansão daquela Usina, visando a elevar a sua produção para 100.000 t/ano de laminados e trefilados de aço, as quais, adicionadas à produção da Usina de Farrapos (25.500 t/ano), permitirão à empresa a produção total de 125.500 t/ano de produtos siderúrgicos, sendo 68.500 t/ano de laminados (redondos –

36.000 t; torcidos - 6.000 t; quadrados - 2.500 t; chatos - 16.500 t e cantoneiras - 7.500 t) e 57.000 t/ano de fio máquina para a obtenção de arames, das quais 11.500 t de arame galvanizado e o restante de arames recozidos. O plano de expansão compreende essencialmente o seguinte: obras civis diversas e instalações auxiliares; instalação de novo forno elétrico de 12 t na aciaria, permitindo aumentar a sua capacidade para 125.000 t/ano de aço líquido, utilizando injeção de oxigênio; instalação de nova máquina de lingotamento contínuo com capacidade anual de 50.000 t; instalação, na seção de laminação, de novo trem desbastador (intermediário) de 420 mm de 2 gaiolas e de um trem acabador de 280 mm, de 5 gaiolas, elevando a capacidade de laminação para 100.000 t/ano; instalação de 2 novos fornos de recozimento na seção de trefilação e galvanização e de nova linha de galvanização, que elevarão a capacidade de galvanização para 1.200 t/mês. Os investimentos fixos do projeto somam Cr\$ 4,5 bilhões.

Colaboração do Banco - Financiamento no valor de Cr\$ 1.932,9 milhões, com recursos do 5º Acordo de Empréstimo AID/BNDE reservados a empresas privadas brasileiras. A operação foi aprovada em 13.7.65 e contratada em 30.11.65.

Situação do projeto em 31.12.1965 - A execução do projeto está sendo conduzida satisfatoriamente, esperando-se sua conclusão em 1967.

SIFCO DO BRASIL S.A. - INDÚSTRIAS METALÚRGICAS

Localização - Jundiaí, SP.

Natureza do projeto - O projeto de implantação da atual forjaria da empresa, praticamente concluído em 1960, contou com o apoio financeiro do BNDE, através de autorização para aplicação direta de recursos de empresas seguradoras, O novo projeto, agora aprovado pelo Banco, objetiva aparelhar adequadamente as instalações industriais, a fim de que possam produzir forjados com tolerâncias dimensionais mais apertadas, com melhor acabamento superficial e com estruturas mais homogêneas, de sorte a que a empresa melhor atenda à sua faixa de mercado e aumente sua produtividade. O projeto inclui a execução de obras civis diversas, compreendendo prédios industriais, para escritório, portaria, etc, bem assim a aquisição e montagem de vários equipamentos e máquinas. A linha de produção da SIFCO inclui forjados para as indústrias automobilísticas, de tratores, de motores estacionários, de máquinas agrícolas e rodoviárias e de construção e reparos navais. A capacidade normal de produção prevista inicialmente era de 27.800 t/ano de forjados, sendo que a capacidade máxima

atingível seria de 19.300 t/ ano. Dentro, porém, das condições efetivas do mercado, a produção programada pela empresa é, agora, da ordem de 10.900 t/ano de forjados até 1970. A SIFCO está associada às empresas norte-americanas The American Brake Shoe Co. e The Steel Improvement and Forge Co. O investimento fixo do projeto é orçado em Cr\$ 2,3 bilhões.

Colaboração do Banco – Para a realização do novo projeto, a empresa recebeu um financiamento no valor de CR\$ 1.100,0 milhões, à conta da quota do 5º Acordo de Empréstimo AID/BNDE reservada a empresas controladas por capitais norte-americanos. A operação foi aprovada em 4.6.65 e contratada em 21.9.65.

Situação do projeto em 31.12.1965 – Antes de assinar o contrato de financiamento com o BNDE, a empresa vinha realizando o seu projeto, realizando mais da metade das obras civis programadas e adquirindo boa parte dos equipamentos. Em 1965, entretanto, o progresso verificado na execução do projeto foi mínimo, aguardando-se a reformulação do plano de aplicações, em elaboração. O projeto poderá ficar terminado em 1967.

SOCIEDADE DE MATERIAIS ANTI-FRICÇÃO S.A. – SOMAF

Localização – Duque de Caxias, RJ.

Natureza do projeto – Ampliação da fábrica de mancais ferroviários e buchas para automóveis, de modo a permitir, também, a produção de grandes peças centrifugadas, de materiais ferrosos e não-ferrosos.

Colaboração do Banco – Financiamento de Cr\$ 30 milhões, contratado a 22.12.1958. Em março desse mesmo ano foram autorizadas inversões de companhias de seguros até o valor de Cr\$ 30 milhões.

Situação do projeto em 31.12.1965 – Concluído apenas o edifício da fundição. As obras previstas no projeto estão paralisadas desde meados de 1960, devido, principalmente, a falta de recursos e desorganização administrativa. Recentemente novo grupo assumiu o controle da empresa, passando, porém, a proceder de maneira incorreta, inclusive através da venda de algumas máquinas hipotecadas ao Banco, o que levou a entidade a tomar medidas acauteladoras. Em dezembro de 1964 a empresa solicitou concordata preventiva.

SPAMA S.A. – INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE MÁQUINAS

Localização – São Paulo, SP.

Natureza do projeto – A empresa dedica-se, há vários anos, à construção de máquinas para trefilação de aço, de alumínio, de cobre e de latão, aplicados na

produção de arames simples, galvanizados, farpados, cabos de aço, condutores elétricos, arames especiais para eletrodos, arames para pregos e parafusos e arames especiais para a indústria automobilística. A sua linha de produção compreende, principalmente, a fabricação das seguintes máquinas: monoblocos de três tipos, com passagens simples e duplas: máquinas para trefilar, do tipo múltiplo; máquinas para trefilar a seco por passagens sucessivas e contínuas; bobinadores contínuos; aparelhos enroladores; máquinas diversas para arames; máquinas de retificar fieiras; decapadores mecânicos, etc. O projeto apoiado pelo Banco objetiva, essencialmente, a mudança das instalações industriais da empresa, atualmente alugadas, para edifício próprio localizado no km 12 da Estrada Velha de Campinas, no Subdistrito de Pirituba, Município de São Paulo, em área de 11.410 m², permitindo futuras expansões, assim como a ampliação da capacidade de produção da fábrica, de 240 para 300 t/ano de maquinaria diversa. O projeto inclui a execução de obras civis e instalações auxiliares e a transferência, aquisição e montagem de variado equipamento, estando os investimentos fixos correspondentes estimados em Cr\$ 760 milhões.

Colaboração do Banco – Financiamento no valor de Cr\$ 450,0 milhões, aprovado em outubro de 1965 e ainda não contratado, à conta dos recursos do FRE.

Situação do projeto em 31.12.1965 – A empresa já vem realizando o seu projeto, com recursos próprios, devendo a colaboração financeira do Banco permitir a aceleração das obras, de sorte a que estejam concluídas em 1967.

TERRAL S.A. – MÁQUINAS AGRÍCOLAS

Localização – São Paulo, SP.

Natureza do projeto – Expansão de fábrica de implementos agrícolas, compreendendo o projeto a compra de um terreno de 69.543 m², a construção de prédios com a área total de 10.441 m² e a aquisição de máquinas e equipamentos diversos. A fábrica dispõe de capacidade para produzir anualmente as seguintes quantidades de equipamentos: arados de tração mecânica – 3.600 unidades; grades – 3.600 unidades e implementos diversos – 1.560 unidades.

Colaboração do Banco – Inversões diretas de companhias de seguros, até o montante de Cr\$ 82 milhões, conforme autorização deferida em 24.4.1961. Em 10.3.1964 foi aprovado um financiamento no valor de Cr\$ 90,0 milhões, contratado em 12.2.1965.

Situação do projeto em 31.12.1965 – A execução do projeto acha-se praticamente concluída, faltando apenas a construção dos prédios da carpintaria

e da garagem, assim como o término de algumas instalações auxiliares, representando menos de 57% do programa aprovado. A fábrica está funcionando normalmente, desde janeiro de 1964, uma vez que as obras a concluir não impedem o seu funcionamento.

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. – USIMINAS

Localização – Ipatinga, MG.

Natureza do projeto – Construção de uma usina siderúrgica integrada, com a participação de capitais japoneses. Montados dois altos-fornos, de 700 toneladas cada um, com os quais serão produzidas, por ano, 560.000 toneladas de guza. Dois conversores a oxigênio, de 50 toneladas cada um, possibilitarão, na base de 36 corridas por dia, uma produção anual de 660.000 toneladas de aço, ou seja, cerca de 600.000 toneladas de lingotes. Possui a usina uma coqueria, com duas baterias de fornos de carbonização, cada uma com 50 fornos com capacidade de 19 t/dia. Devido à localização da usina, foi construída uma cidade para seus empregados.

O programa foi executado em duas etapas, na primeira sendo montados os altos-fornos, coqueria, sinterização, aciaria e laminador de chapas grossas. Na segunda fase será instalada a laminação de chapas finas. Nessa ocasião, a produção da usina assim se desdobrará (toneladas por ano): chapas grossas – 120.000; bobinas a quente – 100.000; chapas finas a quente -163.000; chapas a frio – 72.000; além de diversos subprodutos da coqueria. Posteriores ampliações elevarão, por fim, a capacidade da usina para 2.500.000 toneladas/ano.

Colaboração do Banco – A ajuda financeira dispensada ao projeto da USIMINAS compreende as seguintes operações:

- a) Financiamento: Cr\$ 2.950 milhões, contratado em 28.8.1959, e Cr\$ 2.050 milhões, autorizado em 3.8.1961, mas ainda não contratado;
- b) Participação societária em nome próprio: Cr\$ 2.664 milhões, conforme autorização dada em agosto de 1961; adiantamentos diversos, à conta de futuras subscrições de capital, totalizando Cr\$ 37,7 bilhões somente em 1964;
- c) Participação societária em nome do Tesouro Nacional: Cr\$ 576 milhões, autorizada em 16.1.1958;
- d) Aval: em 28.1.60 o Banco contratou aval a créditos obtidos pela USIMINAS no exterior, até o montante de US\$ 150,4 milhões. Em 11.8.61 foram contratadas duas outras operações, sendo uma no valor de DM 88 milhões, equivalente a US\$ 21.997 mil e a outra no montante de US\$ 6,4 milhões. Em 29.3.63 e 21.5.63 foram autorizados novos avais, nos valores de US\$ 1,1 e US\$ 3,3 milhões,

respectivamente. Em 23.3.1965 e 21.11.1965 foram autorizados novos avais, de US\$ 3.036 mil e US\$ 24.867 mil (48.952 mil), respectivamente. Em 1965 o Banco concedeu a USIMINAS créditos no valor de Cr\$ 24,6 bilhões.

Situação do projeto em 31.12.1965 – A execução do projeto teve início em 1959 e foi realizada em ritmo satisfatório, já estando em operação todas as seções da Usina. Em 1962 entraram em operação a coqueria nº 1 e o alto-forno nº 1, iniciando-se a fabricação de benzol. Em 1963 entraram em funcionamento as seguintes unidades: toluol, sinterização, nafta e solvente, sulfato de amônio, aciaria, laminação de desbaste, piche e antraceno, e laminação de chapas grossas. Em 1965 foram terminadas e entraram em operação a laminação de tiras a quente e a laminação de tiras a frio, e tendo sido postos a funcionar, no 2º semestre, o alto forno nº 2 e a coqueria nº 2, com o que a “Usina Intendente Câmara” teve terminada sua 1ª etapa, ou seja, a produção de 600.000 t/ano de aço em lingotes. Prosseguem as obras de ampliação na aciaria e nas laminações.

VEMAG S.A. – VEÍCULOS E MÁQUINAS AGRÍCOLAS

Localização – São Paulo, SP.

Natureza do projeto – O departamento de ferramentaria pesada da empresa foi criado em 1956, sendo seu objetivo inicial a produção de estampos e dispositivos para a fabricação do veículo “Vemaguete”. Contando, a partir de 1958, com a assistência técnica da firma alemã August Lapple, a ferramentaria projeta e executa, para a empresa e terceiros, ferramentas de estampar (estampos) de várias dimensões (inclusive com até 3.000 x 2.000 mm de base e mais de 2.000 kg de peso), alcançando dezenas de toneladas anuais, além de dispositivos e gabaritos pesados. O projeto apoiado pelo Banco visa dotar a unidade industrial de capacidade adicional, de sorte a elevá-la de 326.400 para 612.000 horas/ano de trabalho nas oficinas, a partir de 1966.

As obras civis programadas se referem à construção de um galpão com área de 8.640 m², à montagem de estruturas metálicas cobrindo uma área de 1.440 m² em um galpão existente e a obras diversas de reparos e reforço. Estão previstas, igualmente, a aquisição e montagem de vários equipamentos de fabricação nacional e estrangeira, compreendendo, principalmente, fresadoras, mandriladoras, afiadoras, tornos, furadeiras, grensas, ferramentas portáteis, etc. Os investimentos necessários à realização do projeto totalizam Cr\$ 2,1 bilhões (preços de 1963).

Colaboração do Banco – Financiamento no valor de Cr\$ 1.600 mil, aprovado em 24.11.1964.

Situação do projeto em 31.12.1965 – A empresa já vinha realizando algumas obras do projeto, com utilização de recursos próprios. A partir de 1965 a execução do programa foi acelerada, esperando-se sua conclusão em 1966.

SETORES COMPLEMENTARES DA ATIVIDADE AGRÍCOLA

A.D. SCHINESCK (CARNES E DERIVADOS) S.A.

Localização – Guanabara.

Natureza do projeto – Instalação de entreposto frigorífico destinado a armazenar carnes, resfriada ou congelada, frutas, ovos, laticínios, produtos hortigranjeiros etc. Para a instalação do frigorífico será aproveitado um antigo armazém de derivados de petróleo existente na zona portuária da Guanabara, no qual serão feitas adaptações e ampliações para atender às atuais necessidades. Além das obras civis relativas à adaptação do prédio e instalações, esta prevista a aquisição de equipamento frigorífico e de movimentação, aparelhagem para fabricação de gelo e gerador diesel-elétrico. O entreposto terá 7.000 m² de câmaras de armazenagem, com volume de 24.000 m³ e capacidade estática para 6.000 toneladas, sendo 3.200 toneladas para produtos congelados (2.545 toneladas para carne congelada) e 2.800 toneladas para produtos resfriados (2.363 toneladas para produtos hortigranjeiros). O entreposto terá fábrica de gelo, com equipamento do tipo “Fribloc”, com capacidade para produção diária de 4.000 barras de 25kg, isto é, 100 toneladas/dia de gelo, destinadas a uso próprio e fornecimento a barcos de pesca e outros consumidores.

Colaboração do Banco – Financiamento no valor de Cr\$ 336 milhões, contratado em 20.12.1962.

Situação do projeto em 31.12.1965 – Os trabalhos de implantação do armazém, que se vinham realizando em ritmo lento, paralisaram-se em setembro último, face os problemas financeiros enfrentados pela empresa, que a levaram, finalmente, a solicitar concordata preventiva em 29.9.65. O Banco adotou medidas visando a resguardar seus interesses.

CARGILL AGRÍCOLA LTDA.

Localização – Avaré, SP.

Natureza do projeto – A empresa foi fundada em maio de 1965, tendo como maior cotista a Cargill Inc., de Minneapolis, EUA, sendo seu objetivo a exploração

em larga escala da industrialização de sementes de milho híbrido e sorgo, com o desenvolvimento de novos tipos de sementes. O emprego de sementes de milho híbrido tem crescido expressivamente no País, sobretudo em São Paulo, onde 67% da área das culturas de milho já são ocupados com sementes desse tipo, as quais propiciam um acréscimo médio de 25% a 30% de produtividade em relação ao uso de semente comum. O projeto aprovado pelo Banco prevê a utilização de galpões existentes em Avaré, de propriedade da empresa, onde serão localizados o setor de recepção, seção de classificação inicial das espigas, seção de secamento, de debulhamento, de classificação dos grãos, de ensacamento e de expedição. Estão previstas obras civis diversas e a compra local e a montagem de equipamentos diversos. As sementes serão obtidas na própria região, de agricultores selecionados. O programa da empresa prevê, inicialmente, a produção de 1.000 t/ano de sementes, aumentando para 3.000 t/ano e, posteriormente, para 5.000 t/ano. O investimento fixo está orçado em Cr\$ 530 milhões.

Colaboração do Banco – Financiamento no valor de Cr\$ 280,0 milhões, aprovado em novembro de 1965 e ainda não contratado, à conta da quota do 5º Acordo de Empréstimo AID/BNDE destinada a empresas controladas por capitais norte-americanos.

Situação do projeto em 31.12.1965 – A empresa já vinha executando o seu projeto com recursos próprios, devendo ocorrer aceleração nas obras programadas com a disponibilidade dos recursos propiciados pelo Banco. Prevê-se que o projeto fique terminado em 1967.

COMISSÃO ESTADUAL DE SILOS E ARMAZÉNS DO RIO GRANDE DO SUL – CESA

Localização – Rio Grande do Sul.

Natureza do projeto – Construção de uma rede de silos, composta de 11 unidades, totalizando 90.000 toneladas de capacidade estática, sendo uma de 20.000 toneladas, quatro de 10.000 toneladas e as restantes de 5.000 toneladas. Os silos, em construção de concreto, são constituídos por células cilíndricas, dispostas simetricamente ao lado do corpo central, sendo todos dotados de equipamento para limpeza, secagem, de sinetização, ensacamento etc. Os silos maiores são dotados de equipamentos automáticos de recepção e expedição do trigo a granel.

Colaboração do Banco – O projeto beneficiou-se das seguintes operações de crédito:

a – Financiamentos: Cr\$ 224,0 milhões, contratado em 23.8.56; Cr\$ 165 milhões, contratado em 3.12.58; Cr\$ 400,0 milhões, contratado em 12.7.63;

b – Avais: US\$ 4,1 milhões, em nome do Tesouro Nacional, contratado em 23.8.56; US\$ 1.205 mil, contratado em 15.7.58.

Situação do projeto em 31.12.1965 – O silo de Rio Grande (20.000 t) foi concluído em 1963, mas somente em janeiro de 1965 entrou em funcionamento, com a solução do problema de fornecimento de energia elétrica. O silo de Carazinho (10.000 t) começou a operar em maio de 1965, utilizando apenas a capacidade de 5.000 t, de vez que a complementação do equipamento somente ficará concluída no primeiro semestre de 1966. O silo de Santa Bárbara do Sul (5.000 t), última unidade da rede da C.E.S.A. financiada pelo BNDE, está com sua execução bastante adiantada, devendo ficar concluído no 1º semestre de 1966. Em 1965 a CESA executou e concluiu, com recursos próprios, a ampliação do silo portuário de Porto Alegre, que passou a ter uma capacidade estática de 18.750 t. Todas as unidades da rede de silos da CESA operaram normalmente no exercício.

COMPANHIA DE ARMAZÉNS E SILOS DO ESTADO DA BAHIA – CASEB

Localização – Bahia.

Natureza do projeto – Instalação de uma rede estadual de armazéns, sendo construídas, inicialmente, 21 unidades. Os armazéns estão equipados para prestar serviços de controle, limpeza, tratamento e classificação dos produtos e têm uma capacidade global de estocagem da ordem de 26.796 toneladas. Dos 21 armazéns, 17 irão dispor de geradores próprios de energia, diesel. A área total de construção dos armazéns é de 14.850 m².

Colaboração do Banco – Financiamento de Cr\$ 45 milhões, contratado em 22.10.1958.

Situação do projeto em 31.12.1965 – Nesta data encontravam-se, em funcionamento normal, 13 armazéns, correspondentes a 73% da capacidade total da rede; 3 unidades estão em fase final de instalação; 2 em final de construção civil e outras 2 com cerca de 60% das obras civis executadas. Somente a unidade de Santo Antônio de Jesus ainda não foi iniciada. O índice de aproveitamento da rede da CASEB tem sido baixo.

COMPANHIA DE ARMAZÉNS E SILOS DO ESTADO DE GOIÁS – CASEGO

Localização – Goiás.

Natureza do projeto – O projeto original aprovado pelo Banco compreendia a

construção de 14 centros de armazenagem, localizados nas zonas de maior produção agrícola do Estado, compondo-se os centros de armazéns convencionais, de silos metálicos do tipo “Duvent” e de silos do tipo triangular. Além das obras civis relativas a esse tipo de construção, estava prevista, igualmente, a aquisição dos equipamentos auxiliares necessários a cada centro, abrangendo laboratórios, máquinas de limpeza, secadores, câmaras de expurgo, balanças, máquinas de fechar sacos, extintores de incêndio etc. A capacidade estática total da rede projetada somaria 57.140 toneladas.

Colaboração do Banco – Em 14.12.1962 foi autorizado um financiamento em favor da empresa, no montante de Cr\$ 320 milhões, o qual foi contratado em 14.12.1964.

Situação do projeto em 31.12.1965 – Em virtude da elevação dos custos verificada nos últimos anos, o Banco decidiu que o financiamento concedido fosse aplicado em apenas 4 armazéns convencionais de 3.000 t cada um, nas cidades de Goiatuba, Anápolis, Nazário e Inhumas, estando as respectivas obras em andamento, prevendo-se seu término no 1º semestre de 1966.

COMPANHIA DE ARMAZÉNS GERAIS DO ESTADO DE PERNAMBUCO – CAGEP

Localização – Pernambuco.

Natureza do projeto – Construção de uma rede de 11 centros de ensilagem e armazenagem no interior de Pernambuco, que possuem, por sua vez, 427 células em silos metálicos e 11 armazéns, totalizando uma tonelagem de 66.290 t. Além desta rede compreende, ainda, o projeto a construção de um silo portuário, em Recife, com 18 células cilíndricas principais, de concreto armado, com capacidade para 10.000 t de cereais.

Colaboração do Banco – Financiamento de Cr\$ 44 milhões, reforçado por uma suplementação de Cr\$ 40 milhões e aval a crédito de US\$ 1.954 mil. Os contratos do financiamento e aval foram firmados em 29.7.1957 e o da suplementação em 23.5.1958. Em 14.12.1962 foi autorizado novo aval, no valor de US\$ 60,7 mil, destinado a conclusão do silo portuário de Recife e em 26.11.63 outro aval foi deferido pelo Banco, no valor de 13 milhões de libras (US\$ 21 mil), para o mesmo fim. Em 23.10.64 foi aprovado novo aval, no valor de 50.954 mil libras (US\$ 82 mil) contratado em 1.10.65.

Situação do projeto em 31.12.1965 – Os silos e armazéns do interior já estão concluídos e operando desde 1960, apresentando, porém, baixo índice de

aproveitamento, em decorrência, principalmente, de problemas ligados ao financiamento da produção. Quanto ao silo de Recife, cujas obras civis já foram terminadas, somente estará em condições de entrar em operação em 1966, depois de concluída a montagem do seu equipamento.

COMPANHIA PARANAENSE DE SILOS E ARMAZÉNS – COPASA

Localização – Paraná.

Natureza do projeto – O projeto original visava a construção de uma rede de 10 armazéns gerais, no Estado do Paraná, com capacidade estática unitária de 5.000 toneladas, ou seja, um total de 50.000 toneladas de capacidade. Os armazéns seriam distribuídos de acordo com as zonas de maior produção agrícola do Estado, localizando-se nos seguintes Municípios: Santo Antônio da Platina, Cambará, Santa Mariana, Cruzeiro do Oeste, Campo Mourão, Cascavel, Guarapuava, Pato Branco, Irati e Curitiba. Cada uma das unidades armazenadoras compreenderá as seguintes construções: a) um armazém-tipo, de 5.000 toneladas de capacidade, provido de estrutura metálica, em quadros rígidos, com vãos livres de 22 m e pé-direito de 6 m, paredes de alvenaria e cobertura de chapas de alumínio; b) uma pequena construção, de 5,20 x 2,00 m, destinada a abrigar a balança para caminhões; c) casa para residência do gerente, com área total de 144 m². No tocante aos equipamentos, cada armazém contará com os seguintes: laboratório para análise, classificação e seleção dos grãos; máquinas separadoras e de limpeza; unidades de secagem; câmaras de expurgo e reexpurgo; balança para caminhão, com capacidade para 30.000 quilos e equipamentos complementares.

Colaboração do Banco – Financiamento no valor de Cr\$ 222,0 milhões, autorizado em 18.9.1962, mas não contratado nem utilizado. Em 6.4.1965 o Banco concedeu novo crédito à empresa, no valor de Cr\$ 412,0 milhões, à conta de recursos do FRE e dos 3º e 5º Acordos AID/BNDE, tendo sido a operação contratada em 13.7.1965.

Situação do projeto em 31.12.1965 – O armazém previsto para Curitiba ficou concluído em 1963, ocorrendo em 1965 o término dos armazéns de Campo Mourão, Guarapuava e Pato Branco. As demais unidades programadas tiveram o início de suas obras adiado “sine die”, em virtude do estado de calamidade pública declarado pelo Governo Estadual em agosto de 1963. Os armazéns concluídos foram construídos com recursos próprios da empresa. O novo crédito concedido pelo BNDE ainda não foi utilizado em virtude do programa da COPASA estar sendo reexaminado pelo Banco. Os armazéns programados no projeto aprovado em 1965 seriam instalados em Cascavel e Irati.

DEPARTAMENTO ESTADUAL DE PORTOS, RIOS E CANAIS DO RIO GRANDE DO SUL

Localização – Rio Grande do Sul.

Natureza do projeto – Construção de armazém frigorífico no porto do Rio Grande, com vista ao incremento da exportação de carne congelada. O entreposto frigorífico “João Mascarenhas”, que está sendo construído na segunda linha de armazéns do porto novo da cidade, junto ao Armazém B-I, é constituído, por um prédio de 4 pavimentos, localizando-se no andar térreo as plataformas ferroviária e rodoviária para carga e descarga de mercadorias, sala de máquinas, escritórios, vestuários, sanitários, 2 câmaras de recongelamento com trilhos aéreos e 2 câmaras de estocagem. Os outros pavimentos são idênticos, comportando cada um 4 câmaras de estocagem e 4 câmaras de finalidade mista para recongelamento e estocagem. A capacidade estática de armazenagem de carnes do entreposto é de 6.000 toneladas, correspondendo 3.660 toneladas às câmaras de estocagem, 2.190 toneladas as câmaras mistas de recongelamento e estocagem e 60 toneladas às câmaras de recongelamento com trilhos aéreos. O equipamento frigorífico é de procedência dinamarquesa, de fabricação da “Atlas”. Também está sendo instalada uma fábrica de gelo em prédio anexo, com capacidade de produção de 10 toneladas diárias de gelo cilíndrico e 25 toneladas diárias de gelo em escamas.

Colaboração do banco – Financiamento no montante de Cr\$ 400 milhões, contratado em 30.12.1961.

Situação do projeto em 31.12.1965 – A execução do projeto vinha sendo realizada em ritmo moroso, não somente devido à falta de recursos da entidade, como também, e principalmente, em virtude do atraso na importação do equipamento de procedência dinamarquesa, cuja compra foi finalmente solucionada, na CACEX, em setembro. A construção civil encontra-se adiantada, tendo sido adquiridos 40% dos equipamentos e executados cerca de 50% do isolamento térmico. Em 1965 foi concluída a estrutura de concreto armado da fábrica de gelo e terminada a colocação do isolante térmico nos 3º e 4º pavimentos. O BNDE examina a concessão de uma suplementação de recursos ao DEPRC. O projeto deverá ficar concluído no final de 1966.

FRIGORÍFICO ALVORADA S.A.

Localização – Presidente Wenceslau, SP.

Natureza do projeto – O grupo financeiro ao qual pertence a empresa vinha explorando, desde longa data, através do Frigorífico Cruzeiro, um matadouro

frigorífico na cidade de Cruzeiro, em São Paulo. Com a mudança das zonas de produção de gado, decidiu-se a realização de um projeto de transferência da localização do conjunto industrial existente, que passaria a ser operado pela mutuária, escolhendo-se, nesse sentido, a região de Presidente Wenceslau, uma das melhores zonas de engorda do Estado de São Paulo. O matadouro industrial projetado teria capacidade para abater diariamente 500 bovinos e 300 suínos, estando prevista a produção de carnes e o aproveitamento completo de subprodutos tendo ainda o matadouro uma seção de enlatamento e conservas. O projeto compreende a construção de edifícios, sendo o principal com dois pavimentos, instalações, transferência dos equipamentos de Cruzeiro para o novo estabelecimento e aquisição e montagem de novos equipamentos.

Colaboração do Banco – Financiamento no valor de Cr\$ 595,0 milhões, aprovado em 22.9.1964 e contratado em 5.3.1965.

Situação do projeto em 31.12.1965 – A execução do projeto foi iniciada em 1964, sustando-se, porém, no início de 1965. O crédito concedido pelo Banco não chegou a ser utilizado, em virtude de ter sido solicitada concordata preventiva pelo grupo majoritário da empresa.

FRIGORÍFICO DO PIAUÍ S.A. – FRIPISA

Localização – Campo Maior e Teresina, PI.

Natureza do projeto – A FRIPISA é uma sociedade estadual de economia mista, tendo como principais acionistas o Governo do Estado do Piauí (60%) e a SUDENE, além das Municipalidades de Campo Maior, Parnaíba e Castelo do Piauí. O projeto visa a instalação de moderno matadouro-frigorífico em Campo Maior, estando prevista, igualmente, a construção de um entreposto frigorífico em Teresina. A localização do empreendimento foi recomendada pelo Ministério da Agricultura, através da Portaria 210, para receber os favores previstos na Lei nº 1.168/50. O terreno do matadouro, com área de 100 ha, foi doado, pela Municipalidade de Campo Maior. O edifício industrial do matadouro terá 2 pavimentos, permitindo a circulação dos produtos por gravidade, sendo as seções auxiliares instaladas em 13 prédios anexos, dos quais 4 já estavam concluídos em 1965. As instalações programadas compreendem câmaras de resfriamento com capacidade para 66 t de carne; túnel de congelamento rápido de 8 t de capacidade; câmaras de estocagem de carne congelada com capacidade de 314 t e fábrica de gelo (4 t de capacidade). O Entreposto de Teresina, projetado em um único pavimento, terá dois setores independentes – o de carne, inclusive miúdos, e o de pescado. As câmaras para

carne terão capacidade de 103 t e as para miúdos 5 t, enquanto às câmaras para pescado serão dotadas de capacidade de 56 t e os silos para gelo 25 t. A execução do projeto permitirá o abate diário de 300 bovinos e 100 suínos, caprinos ou ovinos, oriundos da própria região onde está instalado o matadouro, que é a principal zona pecuária do Estado. O suprimento de água será realizado através de poços artesianos e o de energia elétrica com o emprego de grupos geradores da empresa. O investimento fixo está estimado em Cr\$ 2,3 bilhões.

Colaboração do Banco – Financiamento no montante de Cr\$ 500,0 milhões, à conta do FRE, aprovado em outubro de 1965, mas ainda não contratado.

Situação do projeto em 31.12.1965 – O projeto vinha sendo executado morosamente pela empresa, devendo ocorrer aceleração na sua execução com a disponibilidade dos recursos proporcionados pelo Banco. Várias obras e instalações encontram-se concluídas, enquanto outras estão em fase avançada de realização, inclusive no que respeita a equipamentos. Estima-se que o projeto fique terminado em 1967.

FRIGORÍFICO MATOGROSSENSE S.A. – FRIMA

Localização – Campo Grande, MT.

Natureza do projeto – O BNDE já havia dado sua colaboração financeira ao primeiro projeto de ampliação das instalações da FRIMA, o qual, concluído em 1960, permitiu elevar a capacidade de abate do seu matadouro para 500 bovinos e 200 sumos, por dia. O novo projeto de ampliação, agora aprovado pelo Banco, visa a melhorar as condições de funcionamento do matadouro, mediante o aumento das instalações frigoríficas em Campo Grande e a aquisição de 52 vagões frigoríficos. O projeto inclui a construção de outro edifício em prolongamento ao prédio principal existente, onde se instalarão no 2º pavimento, dois túneis de congelamento, com capacidade para congelar diariamente 20 t de carne bovina, cada um, e uma sala de desossa com 150 m². No pavimento térreo será instalada uma câmara para estocagem de carne congelada, com capacidade para 1.000 t, dotada de área de 525 m², utilizando-se 150 m² do prédio existente. Os equipamentos necessários serão de fabricação nacional, sendo também construída uma estação para tratamento de água com capacidade para 48 m³/h. O projeto compreende, ainda, a aquisição de 52 vagões, frigoríficos, de madeira, isolados com lã de vidro, que serão fabricados pela E.F. Noroeste do Brasil, tendo cada qual capacidade de 17 t de carne resfriada, pendurada. A execução do projeto permitira à FRIMA o abate máximo diário de 750 rêses. O investimento fixo programado soma Cr\$ 1.100,0 milhões.

Colaboração do Banco – Financiamento no valor de Cr\$ 531,0 milhões, com recursos do FRE e do 5º Acordo de Empréstimo AID/BNDE. A operação foi aprovada em 10.9.65 e contratada em 27.10.65.

Situação do projeto em 31.12.1965 – As obras civis encontram-se praticamente concluídas, estando 90% realizadas as instalações frigoríficas programadas. A estação de tratamento de água já esta pronta e em funcionamento e a nova caldeira da central termelétrica está sendo executada. Dos 52 vagões frigoríficos do programa, 10 já foram construídos com recursos próprios da empresa, tendo sido contratada com a EFNOB a construção dos 42 vagões restantes. O projeto deverá ficar concluído em 1966.

FRIGORÍFICO MINAS GERAIS S.A. – FRIMISA

Localização – Santa Luzia, MG.

Natureza do projeto – Implantação de moderno matadouro industrial, em Carreira Comprida, com capacidade de abate de 1.500 cabeças de bovinos e de 500 de suínos, por dia, com a respectiva industrialização e aproveitamento de subprodutos. As instalações frigoríficas da empresa têm capacidade para 11.000 toneladas, estando ainda prevista a instalação do setor de conservas enlatadas. O projeto inclui, igualmente, a construção de um entreposto na Guanabara, construído em 2 pavimentos, com instalações para carnes congeladas (100 t de capacidade) e carnes resfriadas (150 toneladas).

Colaboração do Banco – Financiamento de Cr\$ 200,0 milhões, contratado em 11.10.57. Em 10.12.63 foi autorizada uma suplementação no valor de Cr\$ 270,0 milhões, cujo contrato data de 8.4.1964.

Situação do projeto em 31.12.1965 – Quase não houve progresso, em 1965, na execução do projeto, não tendo sido iniciada a construção do Entreposto da Guanabara. Os trabalhos de execução das câmaras frias dos 3º e 4º pavimentos do frigorífico prosseguiram em ritmo lento, nada tendo acrescentado em relação aos itens recuperação de água, tratamento de sebo, e equipamento para industrialização de suínos.

FRIGORÍFICO TRÊS LAGOAS S.A.

Localização – Três Lagoas, MT.

Natureza do projeto – Instalação de moderno matadouro industrial, com capacidade de abate de 150 bovinos e 50 de suínos por dia. O empreendimento está localizado em zona de criação e engorda de gado e sua execução inclui a

construção do matadouro em prédio de 2 pavimentos, dispondo de seções de couros, farinha, depósito de graxa e casa de caldeiras. Em uma 2ª etapa será realizado o aproveitamento integral de subprodutos, estando já reservada uma área para a futura instalação de uma seção de enlatamento e conservas. O investimento fixo programado eleva-se a Cr\$ 374 milhões.

Colaboração do Banco – Financiamento no valor de Cr\$ 200,0 milhões, autorizado em 4.2.1964.

Situação do projeto em 31.12.1965 – O projeto está sendo realizado com recursos próprios da empresa.

MATADOURO INDUSTRIAL E FRIGORÍFICO CUIABANO LTDA.

Localização – Várzea Grande, MT.

Natureza do projeto – Instalação, em São Gonçalo Velho, Município de Várzea Grande, distante 6 km da cidade de Cuiabá, de matadouro industrial, com capacidade de abate e industrialização de 150 cabeças de bovinos e 30 de suínos por dia. O projeto compreende a realização de obras civis diversas, bem assim aquisição e instalação do equipamento necessário.

Colaboração do Banco – Financiamento no valor de Cr\$ 85,6 milhões, contratado em 7.6.63.

Situação do projeto em 31.12.1965 – A execução do projeto estava sendo conduzida de maneira morosa. Devido à falta de capacidade financeira e administrativa da empresa, o Banco suspendeu, em 1964, a utilização do crédito concedido, tomando providências no sentido da rescisão do contrato.